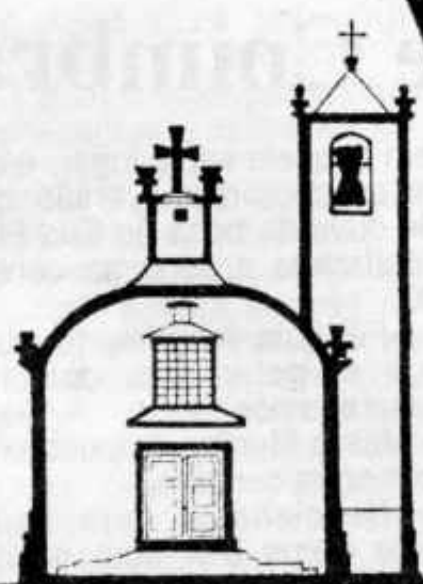


D. Prof.ª Noémia de Jesus e Jesus Be-
nito Barão

DA

VOZ DA GRAÇA



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande)

Propriedade da Igreja Paroquial da Graça

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO - (AVENÇA)

ANO XXIX - N.º 337
15 de Dezembro de 1990

Director e Fundador
P.º ANÍBAL HENRIQUES COELHO
Telefone 43224 - Ind. 036

Composição e impressão:
Gráfica Almondina / Torres Novas
Telefone 21399

Preço: série de 12 núme-
ros, um ano - 500\$00

HISTÓRIA DO SEMINÁRIO DE COIMBRA

Em 1741, a Diocese de Coimbra era tão grande que, durante os anos da prisão do Ex.º Sr. Bispo-Conde, D. Miguel da Anunciação, dela se desmembraram 72 freguesias para se formar o bispado de Aveiro, vila elevada a cidade

166 000 cruzados. Passava a receita pela despesa 166 800 cruzados. Porém não se encontrou saldo algum; só algumas dívidas. Os rendimentos anuais da Mitra podiam muito bem ser calculados em 60 000 cruzados. Deduzindo deles

obra da fundação do Seminário. Dirigiu ele Pastorais aos Párocos das freguesias da Diocese para exortarem os paroquianos a contribuírem com a sua esmola.

O Rei D. José mandou ajudar a construção da obra, subministrando madeiras do pinhal de Leiria, e até do Brasil, da qual se conservou um pequeno depósito.

O grande Bispo mandou vir arquitectos da Itália, como

Continua na pág. 2

VOLTA AO MUNDO

ATALAIA CIMEIRA (Graça)
— A Sr.ª Hermínia Francisco, perdeu há meses a carteira com dinheiro, na Vila de Figueiró dos Vinhos. Achou-a o Sr. José Conceição Silva, da Ribeira de Alge. Mandou escrever-lhe um postal. Prontamente entregou a carteira à dona.

Um homem honesto e sério! Nestes tempos de corrupção e de egoísmos ainda se encontram pessoas desta qualidade. Bem haja!

PEDRÓGÃO GRANDE — Entre duas semanas houve nesta vila dois assaltos a duas casas. Numa noite foi assaltada a Casa do Povo e o bar. Levaram dinheiro, moedas antigas e mais coisas.

Noutra noite, arrombaram o armazém do Sr. Carlos Palheira e fizeram colheita, 7 500\$ voaram da gaveta e vários artigos. Se não conseguem ca-

Continua na pág. 9



em 1774, sendo 19 adjudicadas ao bispado da Guarda. Nessa altura, a soma dos rendimentos da Mitra episcopal devia elevar-se a uma grande cifra de mil cruzados.

Durante os 8 anos de prisão, a receita foi de 363 250 cruzados e a despesa de

metade, para a Côngrua dos Vigários Capitulares, e despesas que a Mitra era obrigada a fazer, ficava ainda outra metade, a qual no espaço dos 20 anos da vacatura dava a soma de 600 000 cruzados. Ora com tal avultado fundo, já o zeloso Prelado podia meter mãos à

Associação de Portugueses no Canadá fez entrega de dois autocarros à Misericórdia de Pedrógão Grande

Visitou o Centro da Terceira Idade Comendador Manuel Nunes Corrêa, da Santa Casa da Misericórdia, uma representação da Associação de Pedroguenses no Canadá, denominada «Sons of Pedrógão Grande (Portugal) in Vancouver Association».

Estiveram presentes alguns membros daquela Associação acompanhados das respectivas esposas, entre os quais os Srs. Belmiro T. Henriques da Silva, Manuel Fernandes, Albano Henriques da Silva, etc.

A finalidade desta visita foi a entrega simbólica de dois autocarros adquiridos com fundos angariados por aquele Grupo Associativo de Pedroguenses, destinados ao serviço de transporte dos utentes quer do Lar de Idosos quer da Casa da Criança.

Os visitantes foram recebidos pela Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande, cujos membros compareceram na sua totalidade.

Esteve presente, também, o Presidente da Câmara, Senhor Manuel Henriques Coelho.

Deu as boas-vindas aos visitantes o Provedor da Misericórdia, Sr. Manuel Jacinto Nunes, que agradeceu em nome da Mesa Administrativa o valioso apoio que a Colónia de Pedroguenses no Canadá constituiu pela referida Associação dispensou à população de Pedrógão Grande, da Terceira Idade e da Primeira Infância.

O referido dirigente da Misericórdia enalteceu o espírito

de iniciativa e capacidade evidenciado por aquele Grupo Associativo que deu provas da sua grande dedicação à sua terra, que alguns dos seus membros deixaram há bastantes anos sem que a tenham esquecido e apontou este gesto de solidariedade, como um grande exemplo a seguir por outros pedroguenses dignos da terra em que nasceram.

Em nome dos visitantes o Sr. Belmiro T. da Silva Henriques, um activo regionalista e um grande impulsionador da Casa de Pedrógão Grande em Lisboa, de outros tempos, usou da palavra para fazer um breve resumo do sistema que foi idealizado para angariar os fundos para a aquisição das

Continua na pág. 7

BACORADAS!

Ficámos todos (ou pelo menos aqueles que ainda à falta de coisa melhor vão vendo a «nossa querida televisão») de boca aberta, quando um dia destes (5 de Julho passado) no Programa «Sinais do Tempo», no canal 2 da R.T.P., ouvimos um desconhecido qualquer que dá pelo nome de Dr. Miguel Galvão Telles, intitulado jurista e mandatário do Governo fantoche da Guiné-Bissau para a questão da «limitação das fronteiras marítimas com o Senegal», largar uma daquelas bacoradas que nem ao diabo lembraria: — «PORTUGAL nunca trouxe a felicidade aos povos colonizados nos territórios ocupados no Ultramar». E depois deu uma risada tipicamente draculiana que, não fosse a grave situação social que se vive em Angola e Moçambique neste momento, nos faria rir também de tamanha patacoada!

Então, se Portugal só trouxe desgraças aos povos a quem teve a generosa paciência de lhes ensinar a serem gente, durante 500 anos, como se explica então que após o abandono dos Portugueses da nossa querida África, há 16 anos, por culpa dessa aberração a que chamam «A Revolução dos Cravos» e que urge esquecer o mais depressa possível, morram de fome, de doença e de guerras fratricidas milhares de homens, mulheres e crianças, todos os dias, em Angola e Moçambique e cujas imagens horrendas e deploráveis todos os dias aparecem nos jornais, revistas e até na própria TV?

Se calhar a culpa também é nossa!... Então, no tempo do «fascismo e do colonialismo» ninguém morria de fome ou de doença (e a guerra era mo-

Continua na pág. 9

O «VOZ DA GRAÇA» sempre defendeu os interesses de Pedrógão Grande

Vereador da Câmara em funções de Fiscal?

Ao escrevermos frequentes vezes nos órgãos da comunicação sobre Pedrógão Grande, tem estado sempre no nosso espírito a promoção social e económica do concelho, daí

termos aflorado diversos temas que terão conduzido à boa imagem duma vila do Interior, de magníficas paisa-

Continua na pág. 2



Edifício da Câmara Municipal de Pedrógão Grande

Centro de Terceira Idade Comendador Manuel Nunes Corrêa

Agradecimento

A família de Balbina da Conceição Coelho, que faleceu em 24 de Outubro no Centro de Terceira Idade Comendador Manuel Nunes Corrêa em Pedrógão Grande, vem publicamente agradecer a todo o pessoal deste Centro, a competência, a amabilidade e o carinho dispensado a sua mãe, sogra, avó e bisavó, durante a sua prolongada doença.

Não podendo esquecer neste agradecimento todo o apoio humano e religioso do Sr. Padre Arlindo Pontes, assim como a ternura de todos os utentes deste Centro.

Bem hajam.

FALECIMENTO

Em consequência de uma operação cirúrgica, faleceu, em França, a Sr.^a D. Deonilde David Nunes, de 51 anos, casada com o nosso assinante Sr. Arlindo da Piedade Simões. Era filha do nosso amigo, Sr. Manuel Nunes (Manuel Custódio), do lugar da Marinha.

Foi sepultada no cemitério da Graça, no dia de Todos-os-Santos, a seguir à missa paroquial. O funeral teve uma enorme assistência.

Paz à sua alma.



AGRADECIMENTO

No dia 5 de Outubro, faleceu, em Carvalheira Pequena, a Sr.^a D. Mabilía do Resgate.

Filhos, genros, netos e restante família agradecem com profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

Albino Simões Pereira

PNEUS MABOR
ÓLEOS CASTROL
COMÉRCIO GERAL

Largo do Encontro
Telefone 4 51 21

3270 Pedrógão Grande

«Voz da Graça»

Publicação Mensal

Redacção e Administração:
Nodelinho/3270 Pedrógão Grande

Director:

Aníbal Henriques Coelho

Fotocomp., montagem, impressão:
Gráfica Almondina
Torres Novas

Preço: 500\$00, por 12 meses;

Tiragem mensal de 2000 ex.



Balbina da Conceição Coelho

Agradecimento

No dia 24 de Outubro, faleceu no Centro de Terceira Idade Comendador Manuel Nunes Correia, em Pedrógão Grande, com a bonita idade de 93 anos, a Sr.^a D. Balbina da Conceição Coelho, natural de Escalos Cimeiros, viúva de Eduardo Coelho.

Era, respectivamente, mãe e sogra dos nossos assinantes, Fernando da Conceição Coelho e José Dias Correia.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Pedrógão Grande, com grande acompanhamento.

Teve missa de corpo presente na Igreja Matriz, celebrada pelo Sr. Padre João.

No dia 31, foi celebrada missa do 7.^o dia pelo Sr. Padre Arlindo, na Capela do Calvário.

Seus filhos, nora, genro, netos e bisnetos agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, bem como a todos que se interessaram pelo seu estado de saúde e a visitaram durante a sua permanência naquele meritório Centro de Terceira Idade.

Paz à sua alma.

Quem matou Humberto Delgado?

Em 1977, foi publicado o livro "Acuso" pelo Dr. Henrique Cerqueira, Advogado do General Humberto Delgado, e nele acusava justamente do crime Alvaro Cunhal, Emídio Guerreiro, Lopes Cardoso e Mário Soares. Ora ninguém e nenhum dos acusados, no livro, processou o autor, o que leva a concluir-se que aceitaram a acusação, "ajustando-se os barretes".

DR. FERNANDO BRANCO

Médico Especialista
de Clínica Geral

Telefone 5 22 16

3260 Figueiró dos Vinhos

Consultas: segundas e terças-feiras
(das 12 às 14 horas)

Quintas e sextas-feiras (das 18
às 20 horas)

Quartas-feiras (das 9 às 16 horas
e das 18 às 20 horas)

Sábados (das 9 às 14 horas).

História do Seminário de Coimbra

Continuação da 1.^a pág.

João Francisco Famosi e Jácome Azolim. Encomendou também os riscos (plantas) de Seminários já construídos na Itália, por decreto do Concílio de Trento.

Os alicerces foram abertos, em 22 de Junho de 1748. A 10 de Julho realizou-se a cerimónia do lançamento da primeira pedra, a cuja função assistiu o fundador, e muitas outras pessoas ilustres da cidade, e entre estas o Sr. Francisco de Lemos, estudante e depois seu sucessor.

Lembrou-se o Bispo-Conde de fundar o Seminário no subúrbio da cidade, inclinado para sueste e sudoeste, em direcção da Arregaça e Alegria, junto do campo da Genicoca, ou Monte Aureo, assim chamado por causa das muitas flores amarelas, chamadas pelo povo malmequeres, que por lá nasciam, e onde já estava fundado o Convento das Carmelitas Descalças (vulgo S. José dos Marianos, que deu o nome ao bairro), e perto do convento de Santa Ana, da Ordem de Santo Agostinho.

«Este terreno estava todo plantado de oliveiras que formavam 7 olivais de diferentes donos, olivais que foram todos comprados, pela quantia de 445\$000 réis, à excepção de dois, que foram dados, a saber, o de José Ramalho Oliveira Catana e sua mulher D. Ana Higina Arnaut, e o de Francisco Colaço da Silveira, e ainda um que era prazo da Colegiada de S. João de Almedina, e que esta aforou ao Seminário por 4 alqueires de azeite, às safras.

O Seminário era dividido em duas partes: uma para os ordinandos, exercitandos e hóspedes; e outra para Seminaristas e Porcionistas. A estas partes davam o nome de braços, um dos quais ficava para a banda do rio Mondego, ou do noroeste; o outro para a banda do nascente. O primeiro era para Seminaristas e Porcionistas, e neste foi edificada a Capela de Nossa Senhora da Anunciação (na Primeira Prefeitura); o segundo braço (o do nascente) era para ordinandos, exercitandos e hóspedes, e neste foi edificada a Capela de S. Miguel (na 2.^a Prefeitura).

Em 1758, só estava acabada metade da obra. Em 1761, já se tinham gastado 166 mil cruzados e 280\$358 réis. Toda a obra estava concluída em 28 de Outubro de 1765.

É assim a descrição do edifício:

«Entrando no pátio, e caminhando por ele abaixo, oferece-se logo, à nossa vista, a frontaria com o seu pavimento, e dois andares, sobressaindo no andar de cima duas torres, a dos sinos, e a do relógio e as Armas Episcopais; e no do meio, quatro elegantes janelas rasgadas, sendo a do meio a do coro, sustentada por duas colunas que já foram renovadas. Aproximando-nos da entrada principal, encontramos a porta férrea, a qual veio da cidade italiana de Bolonha, e custou, em ferro, latão e feitiço, 1 615\$500 réis.

Entrando depois para dentro, encontramos duas portas, uma à direita e outra à esquerda, dando a da direita entrada para o braço do rio, ou oeste norte, e a da esquerda para o braço do nascente, e parte da

frontaria. Estas portas estão quase sempre fechadas, e tinham, noutro tempo, um porteiro, ao qual se dava o nome de porteiro-mor, emprego que até era exercido por um padre.

Em frente, está a porta da Igreja, a qual tem, da banda de fora, duas colunas de mármore, e está coberta com outra porta por causa da preciosa madeira de que é feita, e dos embutidos de madrepérola, a qual veio de Génova, e custou 600\$000 réis.

Entrando para dentro da Igreja, fica-nos logo sobre a cabeça, no fim do coro, um belo órgão, feito por um espanhol, de nome Maqueixa, e custou seis mil cruzados.

Em frente da nossa vista, está o altar-mor, com um retábulo, no qual está pintado o Menino Jesus, sentado entre os doutores da Lei, a responder às perguntas que eles lhe faziam. Está também pintada Sua Mãe Santíssima, e S. José, divisando-se-lhes, no rosto, aflição e admiração; aflição, porque o Menino tinha-se perdido, quando voltavam do Templo para sua casa, e não o encontrando entre «cognatos et notos», na comitiva, voltaram para trás, a procurá-lo; e admiração, por o encontra-

rem naquele santo lugar, e entre os doutores; é então que ele ouve da boca de Sua Mãe Santíssima a seguinte censura:

«Fili quia fecistino his sic? Ego et pater tuus dolentes quaerebamus tte».

Mas o Menino responde-lhe com outra censura:

«Nesciebatis, quia in iis quae patris mei sunt oportet me esse?»

Aqui tempos, pois, toda a Família Sagrada, e por isso o Seminário tomou a denominação do Seminário de Jesus, Maria e José.

O altar-mor é de mármore. Veio de Génova. Pedra e feitiço custaram seis mil cruzados. A sua condução de lá para cá custou 300 mil réis.

Voltamos agora os olhos para a direita e para a esquerda, e veremos dois altares: à direita, o de S. José, e à esquerda, o de Nossa Senhora da Conceição, com as suas respeitáveis Imagens. Os dois altares vieram da Baía, e custaram 4 500 cruzados.

As Imagens foram feitas em Nápoles, em 1776, pelo escultor Januário Vassallo por 150\$000 réis, e chegaram ao cais de Coimbra em 19 de Agosto de 1777.

O «VOZ DA GRAÇA» sempre defendeu os interesses de Pedrógão Grande

Continuação da 1.^a pág.

gens, inserida na Zona do Píhal, junto à Barragem do Cabril, no Vale do Zêzere, podendo afirmar-se vocacionada para o Turismo.

A sua situação geográfica e as componentes que rodeiam e compõem esta secular vila, tendo presente as suas tradições históricas, devem fazer reflectir os responsáveis pela sua administração, evitando a prática de situações e de interpretações perniciosas para a nossa terra.

Como obviamente se compreenderá, referimos hoje tratar-se dum concelho em cuja Câmara Municipal, no mandato em curso, não estão distribuídos os pelouros, sendo possivelmente todos ou a sua predominância da competência do respectivo presidente, já que, tendo um Vereador a tempo inteiro, este, durante as férias do Fiscal da autarquia, tem vindo a substituí-lo, transportando de manhã cedo os trabalhadores para os locais das tarefas, utilizando a viatura que está distribuída ao Fiscal e, ao fim da tarde, trazendo-os desses mesmos locais para o ponto de partida ou suas casas.

O caso, por ter características pouco vulgares, possivelmente inéditas, causará certa estranheza, ou até alguma perplexidade, visto que, quando o Vereador a Tempo Inteiro tem de substituir um Fiscal municipal, estará a dar prova da sua aplicação, mas não estará no seu gabinete

para o exercício das suas funções normais, entrando assim a substituir um trabalhador dos quadros camarários, como se de Fiscal ou Cantoneiro se tratasse, o que não é usual.

Se por um lado se deve felicitar este dedicado Vereador, por outro, não deixará de ser estranho que os pelouros fiquem desse modo confiados ao presidente, que por representarem múltiplas tarefas, algumas poderão involuntariamente ficar para trás.

A recepção de municípios, representatividade administrativa, águas, saneamento, jardins e limpeza, cemitérios, cultura, turismo, vias e obras, transportes escolares, edificações e arruamentos, acompanhamento de processos e reuniões de rotina, etc., etc., tudo constitui matéria excessiva que poderia ser distribuído por outros Edis, pois há três outros que supomos só no acto das reuniões é que têm conhecimento de como decorreu a vida e gestão autárquica, desde a reunião anterior, restando saber se esse será o sistema mais adequado para bem administrar os bens públicos.

Não desejando entrar em crítica e muito menos em polémica, deixamos este tema à consideração dos responsáveis da Edilidade, pois todos devem corresponsabilizarem-se pelo que acontecer na vida e gestão administrativa e dos interesses públicos do concelho.

Ángelo Teixeira

De 10 a 13 de Maio de 1991

JOÃO PAULO II VOLTA A PORTUGAL

O Santo Padre João Paulo II aceitou o convite das Autoridades Civis e dos Bispos de Portugal e fará nova visita pastoral ao nosso País, de 10 a 13 de Maio de 1991 — informou a Conferência Episcopal Portuguesa em comunicado distribuído aos meios de Comunicação Social em 31 de Outubro passado.

O Papa deverá visitar particularmente as Dioceses de Angra do Heroísmo (Açores) e do Funchal, na Madeira.

Preside também Sua Santidade à peregrinação de 13 de Maio a Fátima e a uma solene Concelebração Eucarística em Lisboa.



O Sumo Pontífice veio a primeira vez a Portugal em Maio de 82, de 12 a 15, deslocando-se a Lisboa, Coimbra, Porto, Vila Viçosa, Braga e Fátima aonde, como peregrino, veio agradecer à Virgem Maria a graça de o ter protegido no assalto de que fora vítima um ano antes na Praça de São Pedro em Roma.

Em trânsito para a sua visita apostólica à América Central, João Paulo II fez escala em Lisboa em Março de 1983.

Como «peregrino» também, Paulo VI foi o primeiro Papa a visitar Portugal em 13 de Maio de 1967, tendo presidido à peregrinação de Fátima, no quinquagésimo aniversário das aparições da Virgem aos três pastorinhos.

Eclesialmente

Ignorância religiosa conduz a "vazio moral"

É grande a ignorância religiosa e o desleixo pela educação cristã, disse D. Manuel Pelino. "O analfabetismo religioso é hoje uma das deficiências mais graves do catolicismo português, é um estado de profunda debilidade da fé que se faz sentir em muitas consequências negativas: a difusão das seitas, o abandono da prática cristã, a incoerência entre a fé e a vida, a confusão e a incerteza religiosa e moral... e a dificuldade do acesso dos leigos à co-responsabilidade". E um tal vazio religioso leva também a um vazio moral de que são sinal eloquente o individualismo e o egoísmo, a insensibilidade aos direitos dos outros e a desonestidade privada e pública, como referiu este bispo.

IX Encontro Nacional de Estudantes de Teologia

De 26 a 28 de Outubro de 1990, realizou-se em Coimbra o IX Encontro Nacional de Estudantes de Teologia, subordinado ao tema «DIZER EVANGELIZAÇÃO, TEOLOGIA, ENCONTRO DE CULTURA(S)». Estiveram representadas as escolas de Angra do Heroísmo, Braga, Coimbra, Évora, Guarda, Lamego, Leiria, Lisboa, Porto e Viseu, perfazendo um total de 200 participantes.

Como vem sendo hábito, o dito encontro serviu para um maior mútuo conhecimento entre si dos estudantes de teologia das diversas escolas e seminários do país através da reflexão, do diálogo e do convívio.

A escolha do tema que serviu de base ao encontro deste ano partiu das celebrações dos quinhentos anos de evangelização, procurando-se, a partir daqui, reflectir sobre os desafios que as culturas das nossas sociedades contemporâneas lançam ao estudante de teologia.

As novas realidades que envolvem o teólogo e constantemente o interpelam levam a que ele sinta uma imperiosa necessidade de acompanhar as transformações do mundo de hoje, estar atento às suas angústias e tristezas, às suas alegrias e esperanças e perscrutar os sinais novos de um futuro próximo que lhe permita uma reflexão que o conduza a uma leitura nova e autêntica da realidade com vista a uma evangelização adequada neste dealbar do terceiro milénio.

Assim, conforme está expresso no comunicado final do encontro, os estudantes de teologia, ao sentirem-se envolvidos num projecto comum de busca de Deus e de resposta aos principais problemas da sociedade contemporânea, pretendem ser, nesta sociedade, adormecida na nostalgia de uma ordem e natureza perdidas, sinal de mudança através da destruição do homem velho, o que só será possível mediante a notícia de um Deus, Senhor da História e do Amor. É ainda expressa a necessidade de se fazer uma interpretação correcta dos desafios colocados pelas ciências e pela cultura (procurando respostas para os principais problemas e angústias dos homens), praticar uma solidariedade efectiva com os que sofrem na solidão, dando voz aos que não a têm, e é feito um compromisso de serem na Igreja homens e mulheres que vivem a existência construindo uma nova humanidade.

V. M.

Pastoral de Saúde — o 5.º Encontro «A SAÚDE NA FAMÍLIA»

Vai realizar-se em Fátima, na primeira semana de Dezembro, de 4 a 7, o 5.º Encontro Nacional da Pastoral da Saúde sobre A SAÚDE NA FAMÍLIA.

Saúde e Família são duas realidades que estão na ordem do dia, daí a oportunidade do Encontro. Ele destina-se a médicos, enfermeiros, farmacêuticos, assistentes sociais, paramédicos, capelães hospitalares e muitas outras pessoas que trabalham nas unidades de saúde, mas também a professores, a animadores comunitários, a voluntários e a pessoas de boa vontade que estejam empenhadas em ajudar a família hoje em sofrimento e em crise, mesmo no âmbito da Saúde física.

OBJECTIVOS DO ENCONTRO:

1. Chamar a atenção das estruturas da Saúde para a família, enquanto célula fundamental da sociedade que é preciso proteger e promover em todas as pessoas que a constituem e em todas as fases do seu desenvolvimento.
2. Provocar o estudo da família-concreta que hoje existe em Portugal, com os seus problemas reais a que urge responder no âmbito da assistência na saúde, na prevenção da doença e no estilo saudável de vida.
3. No espírito das metas para a Saúde, sensibilizar e comprometer os profissionais de saúde para um trabalho englobante na área da Saúde, de tal forma que todas as pessoas, no quadro da sua família
 - nasçam de boa saúde, de pais que os queiram e lhes deem tempo.
 - sejam educadas nos valores fundamentais de um estilo de vida saudável
 - sejam protegidas contra doenças e acidentes
 - vivam num ambiente de interacção social que as promova sempre mais
 - envelheçam numa sociedade

de que as ajude a preservar as suas capacidades.

4. Acompanhar o esforço que a Pastoral Familiar e as estruturas do Estado fazem para garantir às famílias os seus direitos inalienáveis, no quadro dos direitos humanos e dos direitos da família.

5. Conseguir a colaboração permanente de todos os homens e mulheres de boa vontade que, trabalhando na área da saúde, não se poupam a esforços para dar o seu melhor na assistência às famílias que lhe são confiadas, acompanhando-as no tempo de prova e nos momentos da alegria.

VÃO PARTICIPAR:

Prof. Dr. ALMEIDA SANTOS, Médico, Professor Catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

D. ANTÓNIO MARCELINO, Bispo de Aveiro e Presidente da Comissão Episcopal da Família, Prof. Dr. DANIEL SAMPAIO, Médico, Director do Ins. de Terapia Familiar.

Prof. Dr. Gomes Pedro, Prof. da Fac. Medicina da Universidade de Lisboa.

Dr. LUIS REBELO, Médico, Assistente da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

Prof. Dr. MANUEL NAZARETH, Sociólogo, Professor Catedrático da U. Nova e Director do Ins. para o Desenvolvimento da Família.

Dr.ª MARIETA PINTO, Jurista da Direcção-Geral da Família.

Dr. MÁRIO MOURA, Médico, Presidente da Assoc. Nac. de Médicos de Família.

Dr. MICAEL PEREIRA, Sociólogo, Professor da Universidade Católica.

P. VITOR FEYTOR PINTO, Director da Comissão Nacional da Pastoral da Saúde.

Diva gando

Corre pensamento
corre veloz...
leva meu lamento
minha dor atroz!...

Corre pensamento
corre com ardor...
não quero lamento
eu quero... Amor!...

Corre pensamento
corre sem parar...
leva meu tormento
e meu soluçar!...

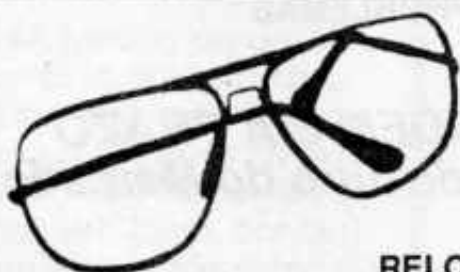
Corre pensamento
seja noite ou dia...
corre como o vento
traz-me alegria!...

Corre pensamento
corre sem parar...
leva o sofrimento
que me faz sangrar!...

E quando estiveres
cansado do mundo...
para se puderes
respirando fundo.

Teresa

SENHOR EMPRESÁRIO PUBLICITAR É INVESTIR NO FUTURO



ÓPTICA

RELOJOARIA — OURIVESARIA

De: FERNANDO LOURENÇO DOS SANTOS

Máquinas de costura simples e automáticas para todos os fins. Assistência grátis e permanente.

Máquinas de escrever portáteis e comerciais e de calcular, com e sem rolo.

Telefone 5 21 05 — 3260 Figueiró dos Vinhos



NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos

A cargo da Notária Licenciada Marta Maria Ferreira Agria Forte

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de Notas para escrituras diversas número vinte e um-C, de folhas trinta e quatro verso a folhas trinta e sete, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial, com data de seis de Novembro corrente, na qual VIRGÍLIO ANTUNES e mulher MARIA DA SOLEDADE, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Alvares, concelho de Góis, e residentes no lugar do Conhal, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, declararam:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores dos dez prédios que se encontram descritos numa relação organizada nos termos do artigo setenta e oito do Código do Notariado, que aqui dou como inteiramente reproduzida, que faz parte integrante desta escritura e que arquivou.

Que os referidos prédios vieram à titularidade deles primeiros outorgantes por os haverem possuído em nome próprio durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, habitando a casa, cultivando os terrenos de cultura, explorando a resina dos pinhais, extraindo de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles primeiros outorgantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios para efeito de os registar a seu favor na Conservatória do Registo Predial respectiva.

Relação de bens organizada nos termos do artigo setenta e oito do Código do Notariado para instruir à escritura de Justificação e Doação em que são justificantes e doadores: Virgílio Antunes e mulher Maria da Soledade, casados sob o regime de comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Alvares, concelho de Góis, e residentes no lugar do Conhal, freguesia e concelho de Pedrógão Grande; e donatários seus filhos; todos outorgantes da presente escritura.

Prédios situados na freguesia de Pedrógão Grande:

Número um — Uma morada de casas com a superfície co-

berta de trinta metros quadrados, e um quintal com área de oitenta metros quadrados, sita em Conhal, que confronta de norte e sul com António das Neves Gusmão, nascente com Joaquim das Neves Gusmão e poente com Adriano Domingos, inscrito na matriz sob o artigo 357, com o valor patrimonial de mil cento e dez escudos, que é o valor atribuído, omissa na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Foi inscrita na matriz no ano de mil novecentos e trinta e sete.

Número dois — Terreno de cultura com dez videiras e matos com a área de mil metros quadrados, sito em Barroco, que confronta de norte e poente com António Neves Gusmão, nascente com Manuel Nascimento e outros e sul com Manuel Antunes, inscrito na matriz sob o artigo 10.162, com o valor patrimonial de mil e cinquenta e seis escudos, que é igual ao atribuído, omissa na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Número três — Terreno de cultura com dez videiras, três oliveiras e pinhal, com área de três mil seiscentos e cinquenta metros quadrados, sito em Barroco, que confronta de norte e nascente com Manuel Antunes e outro, sul com o Ribeiro e poente com Ludgero Neves Gusmão, inscrito na matriz sob o artigo 10.165, com o valor patrimonial de seis mil quatrocentos e dezasseis escudos, que é igual ao valor atribuído, omissa na Conservatória do Registo Predial.

Número quatro — Terreno de pinhal com a área de três mil e oitenta metros quadrados, sito em Penedo da Pena, que confronta de norte com Ludgero Neves Gusmão, nascente com António Neves Gusmão, sul com José Lopes Conceição e poente com António Barata Simões, inscrito na matriz sob o artigo 10.430, com o valor patrimonial de cinco mil cento e setenta e cinco escudos, que é igual ao valor atribuído, e omissa na dita Conservatória do Registo Predial.

Número cinco — Terreno de pinhal com a área de mil e duzentos metros quadrados, sito em Penedo da Pena, que confronta de norte com Manuel Antunes e outros, sul e nascente com Albano Barata Bandeira e poente com Ludgero Neves Gusmão, inscrito na matriz sob o artigo 10.436, com o valor patrimonial de mil novecentos e oitenta escudos, que é igual ao valor atribuído, e omissa na Conservatória do Registo Predial referida.

Número seis — Terreno de cultura com oito oliveiras, dez videiras, e pinhal, com a área de três mil e novecentos metros quadrados, sito em Costa do Rego, que confronta de norte com Silvério Antunes, sul

com o Viso, nascente com Manuel Dias, e poente com António Antunes, inscrito na matriz sob o artigo 10.466, com o valor patrimonial de seis mil novecentos e quarenta e quatro escudos, que é o valor atribuído, e omissa na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Número sete — Terra de cultura com onze oliveiras e pinhal, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, sito em Conhal, que parte de norte com o Caminho, sul e poente com António Neves Gusmão e nascente com António Antunes, inscrito na matriz sob o artigo 10.471, com o valor patrimonial de oitocentos e noventa e oito escudos, que é o valor atribuído. E omissa na Conservatória do Registo Predial referida.

Número oito — Terra de cultura e uma fruteira, com a área de noventa e cinco metros quadrados, sita em Conhal, que confronta de norte com Albano Neves Gusmão, sul com António Neves Gusmão, nascente com o Ribeiro e poente com Marcelino Neves Gusmão, inscrito na matriz sob o artigo 10.482, com o valor patrimonial de seiscentos e trinta e quatro escudos, que é o valor atribuído, e omissa na dita Conservatória do Registo Predial.

Número nove — Terreno de cultura com cinco videiras e uma oliveira, com a área de sessenta metros quadrados, sito em Conhal, que confronta de norte e nascente com o Caminho, sul e poente com António Neves Gusmão, inscrito na matriz sob o artigo 10.514, com o valor patrimonial de duzentos e sessenta e quatro escudos, que é igual ao valor atribuído, e omissa na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Número dez — Terreno de cultura com quatro oliveiras, e dez videiras, com a área de duzentos e setenta e oito metros quadrados, sito em Cavadão do Trigo, que confronta de norte e nascente com a Ribeira, do sul com António Neves Gusmão e poente com Manuel Francisco Caracol, inscrito na matriz sob o artigo 10.530, com o valor patrimonial de quinhentos e dois escudos, que é igual ao valor atribuído, e omissa na dita Conservatória do Registo Predial.

Todos os prédios se encontram inscritos na matriz em nome do justificante marido.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos seis de Novembro de mil novecentos e noventa.

(seguem assinaturas ilegíveis)

A Notária,

Marta Maria Ferreira
Agria Forte

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Pedrógão Grande

A cargo do Notário Lic. Manuel da Cruz Conceição

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura de vinte e seis de Setembro último, exarada a folhas oitenta e quatro, verso e seguintes do respectivo livro de notas para escrituras diversas 1-C, deste Cartório, ALFREDO PIRES BARATA e mulher MARIA DA CONCEIÇÃO, casados no regime de comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de Alvares do concelho de Góis e ela da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde residem habitualmente em Couce, afirmaram:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, situado nesta freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

Terreno de pinhal e matos, sito em Barroco das Fontes, com a área de oito mil e seiscentos metros quadrados, que confronta do norte com Armando Henriques Barrocas, nascente com Mário Dias, herdeiros, sul com Celestino Henriques Lopes e do poente com Maria Assunção Lopes, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo NOVE MIL SETECENTOS E SETENTA E CINCO, com o valor patrimonial de dez mil cento e trinta e oito escudos, omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho e ao qual atribuem o valor de duzentos e cinquenta mil escudos.

Que possuem o mencionado prédio em nome próprio e há mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início sem interrupção e ostensivamente com o conheci-

mento da generalidade das pessoas desta freguesia e freguesias vizinhas, posse traduzida em actos materiais de fruição, demarcação e defesa, cuidando do pinhal, apanhando a resina dos pinheiros, cortando e plantando árvores, roçando o mato, de boa fé, contínua, pacífica e pública, pelo que adquiriram o prédio por usucapião, causa da aquisição que não pode comprovar-se pelos meios extrajudiciais normais.

Conferido, está conforme ao original.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, dois de Outubro de mil novecentos e noventa.

O Ajudante do Cartório,
Constantino Agria Baptista

VENDE-SE

Pequena Quinta dentro do lugar do Valongo, Pedrógão.

Trata João Fernandes, Rua Areais da Esgueira, 32, telefone 313840 - 3800 AVEIRO.

VENDE-SE

Casa de habitação e quintal com oliveiras, figueiras, laranjeiras, videiras e poço de bastante água, em Pedrógão Grande.

Tem água da rede e luz eléctrica.

Trata Carlos Carteiro — Telefone 036-45387.



**CAIXA DE CRÉDITO
AGRÍCOLA MÚTUO**
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPORCIONA-LHE AGORA GRATUITAMENTE:

- Seguro Depositante, que abrange os riscos de Morte e Invalidez Permanente
- Abertura de conta poupança aos recém-nascidos na área de jurisdição desta Caixa
- Elaboração de projectos para obtenção de ajudas Comunitárias

ATENDIMENTO PERSONALIZADO NA RESOLUÇÃO DOS SEUS PROBLEMAS

DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO
As melhores Taxas de Juro do Mercado

CONSULTE OS NOSSOS BALCÕES:

- Rua Luís Quaresma Vale do Rio — Figueiró dos Vinhos
- Rua José Ribeiro Carvalho — Cabaços (Alvaiázere)
- Rua Dr. José Jacinto Nunes — Pedrógão Grande

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Pedrógão Grande

A Cargo do Notário Lic. Manuel da Cruz Conceição

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de vinte e seis de Outubro corrente, exarada de folhas vinte sete a folhas vinte e nove do livro de notas para escrituras diversas dois-G deste Cartório, Ilda Maria Antunes ou só Ilda Maria como também é conhecida, por si e em representação de seu marido Joaquim Simões com quem é casada no regime de comunhão geral de bens, ela natural desta freguesia e concelho, onde reside em Mega Fundeira, e ele natural da freguesia de Alvares, do concelho de Góis, e residente na cidade de Braga na Rua Andrade Corvo, 147-3.º, afirmou:

Que ela e seu representado marido são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem dos dez prédios que se encontram descritos numa relação organizada nos termos do artigo setenta e oito do Código do Notariado que faz parte integrante desta escritura e que aqui dou como inteiramente reproduzida.

Que possuem os mencionados prédios em nome próprio e há mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento da generalidade das pessoas da freguesia de Pedrógão Grande e freguesias vizinhas, posse traduzida em actos materiais de fruição, demarcação e defesa, cultivando as terras de cultura, cuidando das oliveiras e apanhando a azeitona, colhendo as uvas das videiras, zelando o pinhal, cortando e plantando árvores, apanhando a resina, roçando o mato, habitando a casa de habitação, fazendo nela todas as obras de conservação, de boa fé, contínua, pacífica e pública, pelo que adquiriram os prédios por usucapião, causa da aquisição que não pode comprovar-se pelos meios extrajudiciais normais.

Relação de bens organizada nos termos do número um do artigo setenta e oito do Código do Notariado, que instrui a escritura de Justificação e Doação dos bens que fazem Joaquim Simões e mulher Ilda Maria ou Ilda Maria Antunes, e residentes habitualmente no Lugar de Mega Fundeira, Freguesia e Concelho de Pedrógão Grande, a sua filha Maria Rosa Antun es Simões.

PRÉDIOS

Situados na Freguesia e Concelho de Pedrógão Grande.

Um — Uma morada de casas de habitação, sita em Mega Fundeira, com a superfície coberta de vinte e oito metros quadrados, a confrontar do nascente com João Caetano, poente e sul com a rua e norte com o ribeiro, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo número quatrocentos e trinta e um, com o valor patrimonial de dois mil oitocentos e quarenta e dois escudos.

Dois — Terra de cultura com oliveiras, videiras e pinhal, sita Vergadinha, com a

área de doze mil seiscentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar de norte e sul com o viso, nascente com Maria Belmira Henriques Gusmão e poente com Manuel António e outros, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo número onze mil novecentos e noventa e um, com o valor patrimonial de vinte mil novecentos e sessenta e dois escudos.

Três — Terreno de pinhal sito ao Pordomingos, com a área de dois mil e duzentos metros quadrados, a confrontar a norte e sul com o viso, do nascente com Amadeu Lopes Tomé e poente com Jorge David Serra, com o valor patrimonial de dois mil cento e noventa e dois escudos, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo número onze mil novecentos e trinta e dois.

Quatro — Terreno de cultura com fruteiras, videiras e pinhal, sito ao Sabarigo, com a área de quatro mil novecentos metros quadrados, a confrontar de norte com Maria Encarnação Simões, nascente e poente com o viso e sul com Francisco Neves Gusmão e outros, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo número onze mil novecentos e quarenta e quatro, com o valor matricial de seis mil trezentos e trinta e seis escudos.

Cinco — Terreno de cultura com oliveiras, uma laranjeira, eucalipto e pinhal, sito em Ervedal, com a área de novecentos e sessenta metros quadrados, a confrontar de norte com o viso, nascente com José Simões, sul com barroco e poente com Artur Maria Alves, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo número onze mil novecentos e noventa e sete, com o valor patrimonial de dois mil cento e sessenta e cinco escudos.

Seis — Terreno de mato e pinhal, sito à Costa dos Risques, com a área de cinco mil quatrocentos metros quadrados, a confrontar a norte com Aires Henriques, herdeiros, nascente com José Cortês das Neves, sul com Abel Lourenço Estrela Tomás e poente com o viso, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo número doze mil e trinta e oito, com o valor patrimonial de oito mil novecentos e setenta e seis escudos.

Sete — Um terreno de cultura com oliveiras no sítio do Barreiro, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, a confrontar a norte com José Cortês Neves, nascente com a estrada, sul com Abel Lourenço Estrela Tomás e poente com Manuel Tomás da Silva, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo número doze mil e oitenta e sete, com o valor patrimonial de oitocentos e setenta e dois escudos.

Oito — Um terreno de cultura com oliveiras no sítio do Feijó, com a área de seiscentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar a norte com Belmira Henriques Gusmão, nascente com Manuel António e outros, sul com José Cortês Neves e poente com o caminho, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo número doze mil cento e trinta e quatro, com o valor patrimonial de mil setecentos e dezas-seis escudos.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Pedrógão Grande

A cargo do Notário Lic. Manuel da Cruz Conceição

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura de oito do corrente mês de Novembro, exarada de folhas quarenta e cinco a folhas quarenta e seis verso do respectivo livro de notas para escrituras diversas dois-C, deste Cartório, MIGUEL MARQUES e mulher GRACINDA DINIS SIMÕES, casados no regime de comunhão geral, naturais desta freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde residem em Troviscais Fundeiros, afirmaram:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores dos dez prédios que se encontram descritos numa relação organizada nos termos do artigo setenta e oito do Código do Notariado que faz parte integrante desta escritura e que aqui dou como inteiramente reproduzida:

Que possuem os mencionados prédios em nome próprio e há mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento da generalidade das pessoas da freguesia de Pedrógão Grande e freguesias vizinhas, posse traduzida em actos materiais de fruição, demarcação e defesa, cultivando as terras de cultura, cuidando das videiras e apanhando as uvas, cuidando das oliveiras e apanhando a azeitona, zelando o pinhal apanhando a resina dos pinheiros, cortando e plantando árvores, habitando a casa de habitação, fazendo nela todas as obras de conservação, de boa fé pacífica contínua e pública, pelo que adquiriram os prédios por usucapião, causa da aquisição que não pode comprovar-se pelos meios extrajudiciais normais.

Nove — Terreno de cultura com oliveiras, videiras e fruteiras, sito no Feijó, com a área de dois mil metros quadrados, a confrontar do norte com Américo Barata Simões, nascente com a ribeira, sul com o caminho e poente com Manuel Simões Mendes e outros, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo número doze mil cento e quarenta e três, com o valor patrimonial de dois mil seiscentos e sessenta e sete escudos.

Dez — Um terreno de pastagem com oliveiras, sobreiros e pinhal, sito na Vinha, com a área de mil metros quadrados, a confrontar do norte com Abílio Tomás Antunes, nascente com António Baeta Fonseca, sul com Abílio Antunes Tomás e poente com viso, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo doze mil cento e cinquenta e dois e com o valor patrimonial de dois mil cento e sessenta e cinco escudos.

Todos os prédios atrás descritos estão omissos na Conservatória de Registo Predial de Pedrógão Grande.

Conferido, está conforme ao original.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, vinte e nove de Outubro de mil novecentos e noventa.

O Ajudante do Cartório,

Constantino Agria Baptista

Relação de bens organizada nos termos do número um do artigo setenta e oito do Código do Notariado, que instrui a escritura de justificação que fazem Miguel Marques e mulher Gracinda Dinis Simões, naturais da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de Troviscais Fundeiros:

PRÉDIOS

Situados na freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

NÚMERO UM — Uma casa de habitação de rés-do-chão com duas divisões e primeiro andar com quatro divisões, no lugar de Troviscais Fundeiros, com a superfície coberta de quarenta e três metros quadrados, a confrontar do nascente, poente e sul com o proprietário e norte com a estrada; inscrito na matriz URBANA sob o artigo número MIL SETECENTOS E OITENTA E CINCO, com o rendimento colectável de duzentos e trinta e nove escudos e o valor patrimonial de cinco mil trezentos e cinco escudos;

NÚMERO DOIS — Terreno de cultura com videiras em cordão, pinhal e mato, no sítio das Poças, com a área de quatro mil quinhentos e setenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com Abílio Dinis Simões, nascente com o viso, sul com José Dinis e poente com Abílio Dinis Simões, inscrito na matriz rústica sob o artigo número oito mil trezentos e oitenta e oito, com o rendimento colectável de duzentos e noventa e três escudos e o valor patrimonial de sete mil setecentos e trinta e cinco escudos;

NÚMERO TRÊS — Terreno de pinhal e mato, no sítio das Poças, com a área de três mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com o viso, nascente com Aires Henriques, sul com Francisco António e outros e poente com Francisco da Cruz Pena; inscrito na matriz rústica sob o artigo número OITO MIL QUATROCENTOS E UM, com o rendimento colectável de duzentos e vinte e três escudos e o valor patrimonial de cinco mil oitocentos e oitenta e sete escudos;

NÚMERO QUATRO — Terra de cultura com oliveiras e pinhal, no sítio do Cabeço, com a área de mil duzentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Adrião Jacinto Barreto, nascente com António Henriques, sul com Amadeu Luís Pereira e poente com a barroca; inscrito na matriz rústica sob o artigo número DEZOITO MIL TREZENTOS E SEXTENTA E UM, com o rendimento colectável de cento e dez escudos e o valor patrimonial de dois mil novecentos e quatro escudos;

NÚMERO CINCO — Terreno com oito oliveiras, no sítio da Ladeira, com a área de duzentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com José dos Santos, nascente com Francisco Marques, sul com João Pereira e poente com Acácio Leitão Pais; inscrito na matriz rústica sob o artigo número DEZOITO MIL SEISCENTOS E OITENTA E TRÊS, com

o rendimento colectável de quarenta e dois escudos e o valor patrimonial de mil cento e oito escudos;

NÚMERO SEIS — Terreno de pinhal, no sítio da Matagosa, com a área de dois mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Marques, nascente e poente com os visos e sul com Manuel Pereira; inscrito na matriz rústica sob o artigo número DEZOITO MIL OITOCENTOS E TRINTA E SEIS, com o rendimento colectável de cento e setenta e nove escudos e o valor patrimonial de quatro mil setecentos e vinte e cinco escudos;

NÚMERO SETE — Terreno de pinhal, no sítio da Cova da Barroca, com a área de quatro mil e duzentos metros quadrados, a confrontar do norte com João Fernandes, nascente e poente com os visos e sul com herdeiros de Manuel António Pereira; inscrito na matriz rústica sob o artigo número DEZOITO MIL OITOCENTOS E QUARENTA E NOVE, com o rendimento colectável de duzentos e sessenta e sete escudos e o valor patrimonial de sete mil e quarenta e oito escudos;

NÚMERO OITO — Terreno com sete oliveiras e pinhal, no sítio da Horta da Fonte, com a área de quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte com Maria Susana Pais, sul com António José, e poente com o viso; inscrito na matriz rústica sob o artigo número DEZOITO MIL NOVECENTOS E OITO, com o rendimento colectável de trinta e oito escudos e o valor patrimonial de mil e três escudos;

NÚMERO NOVE — Terra de cultura com vinte videiras e pinhal, no sítio da Ribeira do Poço, com área de mil quatrocentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de Higinio Henriques Pais, nascente e poente com os visos e sul com Acácio Leitão Pais e outro; inscrito na matriz rústica sob o artigo número DEZANOVE MIL E DOZE, com o rendimento colectável de oitenta e sete escudos e o valor patrimonial de dois mil duzentos e noventa e seis escudos;

NÚMERO DEZ — Terreno com oito oliveiras e dez videiras, no sítio do Cabeço, com a área de duzentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com Adrião Jacinto Barreto, sul com Francisco da Cruz Pena e poente com Artur Francisco; inscrito na matriz rústica sob o artigo número DEZOITO MIL TREZENTOS E SETENTA E CINCO, com o rendimento colectável de vinte e quatro escudos e o valor patrimonial de seiscentos e trinta e quatro escudos.

Que todos estes prédios se encontram inscritos na respectiva matriz em nome do outorgante Miguel Marques e omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Conferido, está conforme ao original.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, doze de Novembro de mil novecentos e noventa.

O Ajudante do Cartório,

Constantino Agria Baptista

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Castanheira de Pera

A cargo do Notário, Licenciado **José António Risques Correia da Silva**

JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número Seis-A, de folhas cinquenta e duas verso a folhas cinquenta e seis se encontra uma escritura de Justificação notarial com data de nove do corrente mês de Novembro, na qual ISIDRO TOMÁS D'ALMEIDA e mulher ADELINA MARIA PEDROSO DE ALMEIDA, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes habitualmente no lugar de Escalos do Meio, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, DECLARAM:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios situados na freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

NÚMERO UM — Terreno de cultura com oliveiras, videiras, casa de arrecadação agrícola, pinhal e mato, sito no Salgueiral, com a área de quatro mil e seiscentos metros quadrados, que confronta do norte com Abel Vicente Tomás, sul com Raul Vicente Tomás, nascente e poente com o visor, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo CINCO MIL OITOCENTOS E QUARENTA E NOVE, com o rendimento colectável de quatrocentos e seis escudos e o valor patrimonial de dez mil setecentos e dezanove escudos;

NÚMERO DOIS — Terreno de cultura com oliveiras, pinhal e mato, sito no Areeiro, com a área de seiscentos e noventa metros quadrados, que confronta do norte com Joaquim Tomás dos Reis, sul com Manuel Lourenço, nascente com a ribeira e poente com o visor, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo CINCO MIL NOVECENTOS E OITENTA E NOVE, com o rendimento colectável de setenta e dois escudos e o valor patrimonial de mil novecentos e um escudos;

NÚMERO TRÊS — Terreno de cultura com oliveiras, sito no Pereiro, com a área de cento e cinquenta e cinco metros quadrados, que confronta do norte e nascente com Bengelina Maria Marques, sul com António Rosa e poente com Vítor Manuel Marques, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo SEIS MIL TREZENTOS E QUINZE, com o rendimento colectável de vinte e cinco escudos e o valor patrimonial de seiscentos e sessenta escudos;

NÚMERO QUATRO — Terreno de cultura, sito na Ladeira, com a área de cento e quarenta metros quadrados, que confronta do norte com João Coelho, sul com a ribeira, nascente com Herminio Tomás d'Almeida e poente com João Antunes Henriques, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo SEIS MIL QUATROCENTOS E DOZE, com o rendimento colectável de treze escudos e o valor patrimonial de trezentos e quarenta e quatro escudos;

NÚMERO CINCO — Terreno de cultura com oliveiras, sito no Vale, com a área de trezentos e setenta metros quadrados, que confronta do norte com José Coelho, sul com António Tomás Júnior, bem como do nascente e poente com Acácio Alves,

inscrito na matriz predial rústica sob o artigo SEIS MIL QUINHENTOS E VINTE E TRÊS, com o rendimento colectável de vinte e um escudos e o valor patrimonial de quinhentos e cinquenta e cinco escudos;

NÚMERO SEIS — Terreno de pinhal e mato, sito no Vale do Moinho, com a área de quinhentos e trinta metros quadrados, que confronta do norte com José dos Anjos, sul com Leonegildo Pereira, nascente com Januário Marçal Madeira e poente com Manuel Lourenço, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo SETE MIL E OITENTA E CINCO, com o rendimento colectável de trinta e sete escudos e o valor patrimonial de novecentos e setenta e sete escudos;

NÚMERO SETE — Terreno de pinhal e mato, sito no Vale dos Moinhos, com a área de quinhentos metros quadrados, que confronta do norte com António da Rosa, bem como do nascente, sul com Vicente Marques Pedroso e poente com Manuel Lourenço, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo SETE MIL E OITENTA E NOVE, com o rendimento colectável de trinta e três escudos e o valor patrimonial de oitocentos e setenta e dois escudos;

NÚMERO OITO — Terreno de pinhal, mato e eucalipto, sito no Vale dos Cachopos, com a área de dois mil quinhentos e quinze metros quadrados, que confronta do norte com Armando Vicente Pedroso, sul com Manuel Alves da Rosa, nascente com o visor e poente com Roberto Martins das Neves e outro, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo SETE MIL CENTO E TRINTA E QUATRO, com o rendimento colectável de cento e setenta e um escudos e o valor patrimonial de quatro mil quinhentos e quinze escudos;

NÚMERO NOVE — Terreno de pinhal e mato, sito no Vale dos Cachopos, com a área de sete mil cento e quarenta metros quadrados, que confronta do norte com João Luís, sul com o visor, nascente com Joaquim Henriques Júnior e outro e poente com Aires Henriques David, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo SETE MIL CENTO E QUARENTA, com o rendimento colectável de cento e dez escudos e o valor patrimonial de dois mil novecentos e quatro escudos;

NÚMERO DEZ — Terreno de cultura com oliveiras, pinhal e mato, sito na Tapada da Várzea, com a área de quinhentos e cinquenta e cinco metros quadrados, que confronta do norte com Maria Palmira Alves, sul com Bengelina Maria Marques, nascente com a ribeira e poente com Aires Henriques David, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo SETE MIL CENTO E CINQUENTA E NOVE, com o rendimento colectável de cinquenta e três escudos e o valor

patrimonial de mil e quatrocentos escudos;

NÚMERO ONZE — Terreno de cultura com oliveiras, pinhal e mato, sito no Vale das Louças, com a área de setecentos e noventa metros quadrados, que confronta do norte com o visor, sul e nascente com Gil Bernardo da Silva e poente com Carlos Tomás de Almeida Pedroso, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo SETE MIL DUZENTOS E QUARENTA E NOVE, com o rendimento colectável de quarenta e cinco escudos e o valor patrimonial de mil cento e oitenta e nove escudos;

NÚMERO DOZE — Terreno de pinhal e mato, sito no Vale das Golpas, com a área de dois mil e cem metros quadrados, que confronta do norte com José Pais Júnior, sul com Herminio Tomás de Almeida, nascente com o caminho público e poente com Lúcio Fernandes, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo SETE MIL QUATROCENTOS E TRINTA E QUATRO, com o rendimento colectável de cento e trinta e seis escudos e o valor patrimonial de três mil quinhentos e noventa e um escudos.

Que estes prédios se encontram inscritos na matriz em nome dele primeiro outorgante marido, não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande e para efeitos fiscais e emolumentares atribuem-lhes o valor de cinquenta mil escudos.

Que não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse de tais prédios.

Que, não obstante isso, têm usufruído os mesmos prédios, usando de todas as utilidades por eles proporcionadas, procedendo ao amanho das terras, plantação e cortes de árvores, pagando os respectivos impostos, com âmbito de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos por seus donos por toda a gente dos lugares, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente à vista e com o conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém — e tudo isto por lapso de tempo superior a vinte anos.

Que, dadas as enumeradas características de tal posse, eles justificantes, adquiriram os respectivos prédios por usucapião, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais.

Se algum interessado pretender impugnar em juízo o facto justificado, requererá simultaneamente ao Tribunal a imediata comunicação a este Cartório da pendência da acção.

E, para constar, se passou o presente extracto — que vai conforme o original na parte fotocopiada, sendo publicado nos termos do n.º 1 do artigo n.º 109.º do Código do Notariado.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, nove de Novembro de mil novecentos e noventa.

O Ajudante do Cartório Notarial,

Eduardo Bebiano Antunes

VENDE-SE

Ou ARRENDAR-SE Sociedade (metade), na Padaria Central de Vila Facaia.

Contactar no local com António Nunes ou pelo telefone 43212.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Pedrógão Grande

A cargo do Notário Lic. **Manuel da Cruz Conceição**

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura de dezanove de Setembro corrente, exarada a fls. 73 verso e seguintes do respectivo livro de notas para escrituras diversas 1-C, deste Cartório, ANTONIO TOMAS e mulher MARIA AUGUSTA DAVID OLIVEIRA, casados no regime de comunhão geral de bens, naturais desta freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde residem habitualmente em Ousenda, afirmaram:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem do prédio seguinte, situado nesta freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

Terreno de pinhal e mato, sito em Vale do Areeiro, com a área de quatro mil oitocentos e quarenta metros quadrados, que confronta do norte com o visor, nascente com Albano Simões Nunes, sul com Joaquim das Neves e do poente com Bengelina Maria Marques, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo CINCO MIL NOVECENTOS E SEIS, com o valor patrimonial de oito mil duzentos e sessenta e quatro escudos ao qual atribuem o valor de oitenta mil

escudos e omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que possuem o mencionado prédio em nome próprio e há mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento da generalidade das pessoas desta freguesia de Pedrógão Grande e freguesias vizinhas, posse traduzida em actos materiais de fruição, demarcação e defesa, cuidando do pinhal, apanhando a resina, cortando e plantando árvores, roçando o mato, de boa fé, contínua, pacífica e pública, pelo que adquiriram o prédio por usucapião, causa da aquisição que não pode comprovar-se pelos meios extrajudiciais normais.

Conferido, está conforme ao original.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, vinte e cinco de Setembro de mil novecentos e noventa.

O Ajudante do Cartório,
Constantino Agria Baptista

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Pedrógão Grande

A cargo do Notário Lic. **Manuel da Cruz Conceição**

CERTIFICO PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO QUE, por escritura de dezoito de Outubro do corrente ano, exarada de folhas catorze a folhas dezasessis do respectivo livro de notas para escrituras diversas dois-C, deste Cartório, MÁRIO DA SILVA e mulher MARIA DOS PRAZERES ANTUNES, casados no regime de comunhão geral de bens, naturais desta freguesia e concelho de Pedrógão Grande, e residentes na Quinta da Queimada, Rua de Belém, lote 84, Vale de Milhaços — Almada, afirmaram:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem do seguinte prédio:

Terra de cultura, com oliveiras, videiras e pinhal, sito no Moinho, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, com a área de mil e trezentos metros quadrados, a confrontar do norte com António Fernandes e outro, nascente com Ribeira, sul com João da Silva e poente com Miguel Baeta (herdeiros), inscrito na matriz predial rústica sob o artigo número dezasessis mil novecentos e vinte e seis, com o valor patrimonial de três mil e trezentos escudos, ao qual atribuem o valor de duzentos e trinta mil escudos, omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande e inscrito na respectiva matriz em nome do justificante Mário da Silva.

Que possuem este prédio em nome próprio e há mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, sem interrupção e ostensivamente com o

conhecimento da generalidade das pessoas desta freguesia de Pedrógão Grande e freguesias vizinhas, posse traduzida em actos de materiais de fruição, demarcação e defesa, cultivando a terra, colhendo a azeitona das oliveiras, limpando e cortando os pinheiros, de boa fé pacífica e pública, pelo que adquiriram o referido prédio por usucapião, causa de aquisição que não pode comprovar-se pelos meios extrajudiciais normais.

CONFERIDO, está conforme ao original.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, vinte e três de Outubro de mil novecentos e noventa.

O Ajudante do Cartório,
(assinatura ilegível)

Serralharia Pedroguense

Caixilharia de alumínio anodizado e lacado, espelhos, etc.

Consulte-nos. Temos a melhor qualidade e ao melhor preço.

Av.ª Dr. F.º Sá Carneiro
Telef. 036/45324

3270 Pedrógão Grande

CANTINHO DA POESIA

Ignora um sabichão em mês e meio

Ignora um sabichão em mês e meio
Maravilhosas quadras e sonetos
Que publicou em livros e em folhetos
O Fernando Pessoa que releio,

Veze sem conta, sempre que passeio,
A pé, na companhia dos meus netos!...
São eles os poemas predilectos
Que, por noites de Inverno, manuseio.

Falso versilivista, cala o bico
Em matérias das quais nada petiscas!...
Se julgas ter vocabulário rico,

Mede as palavras de que tanto abusas
E não queiras juntar versos com iscas,
Nem o deus Dioniso com as musas!!!...

Funchal, 90/10/19.

Silvio

Frases da autoria de vários escritores

«Não há obra de
fancaria mais indese-
jável que um mau go-
verno.»

Silvio

«O poder não cor-
rompe o homem; mas
os tolos, quando
alcançam uma posi-
ção, corrompem o
poder.»

Bernard Shaw

«O poder intoxica os
melhores corações,
como o álcool intoxi-
ca as melhores cabe-
ças. Nenhum homem
é suficientemente
sensato ou bom, para
que lhe confiemos
poderes ilimitados.»

Charles Colton

«A história de um sis-
tema social será deci-
dida não por fogue-
tes ou bombas atómi-
cas e de hidrogénio,
mas sim pela conclu-
são sobre que sistema
assegura maiores be-
nefícios materiais e
espirituais ao ser hu-
mano».

Krushev

LEMBRANÇAS de NATAL

Nas casas pobres da aldeia
O Natal bem pouco é,
Mas quase ninguém se alheia
Dos sentimentos de Fé.

Da de meus pais bem me lembro,
Onde apesar da pobreza,
Nessa noite de Dezembro
A lareira estava acesa.

A mãe fazia filhoses
Conforme os usos antigos,
E meu pai partia nozes
Para recheiar os figos.

Cantava-se ao Deus-menino
Na noite fria de Inverno,
E na igreja a voz do sino
Era um hino ao Padre-Eterno.

E a fogueira dando luz,
Naquela noite aquecia
A lembrança de Jesus
No regaço de Maria.

Outras prendas não havia
Que o dinheiro andava ausente,
E o Pai-Natal nem sabia
Onde é que morava a gente.

Que na casa onde eu nasci,
Não havia chaminé
Nem sapatos pra lá pôr,
Havia respeito e fé,
Isso sim, e um grande amor,
E foi nela que eu cresci.

Hoje o tempo é bem diverso,
Já ninguém jejua à fome,
E mais conforme o universo,
Rico ou pobre, tudo come.

Francisco Pires

SÓ PARA RIR



ADIVINHA

Qual foi a santa que viveu
mais tempo?

Solução da anterior: O padre
prega na Igreja, e o carpinteiro
prega na madeira.

A do n.º 336 —dezanove—
adivinhou-a o nosso assinante
Sr. Júlio Alves Coelho David,
Porto.

**Os artigos publi-
cados e assinados
são da inteira res-
ponsabilidade dos
seus autores**

AS NOSSAS VISITAS

Visitaram esta Redacção os
seguintes amigos:

João Rodrigues Alves, Sa-
cavém; José Rodrigues, Lou-
res; Eduardo Antunes, Gesto-
sa Fundeira; António Nunes,
Vila Facaia; Etelvino Coelho
David, Figueira; Joaquim Da-
vid Nunes Fernandes, Lisboa;
Domingues Nunes Lopes, Vi-
la Facaia; Arlindo Lopes Go-
dinho e Manuel Carvalho Ro-
drigues, Carvalheira Pequena;
Sebastião Conceição Si-
mões, França; D. Ana Maria
Bebiano David Alves, Corga;
Cuatódio Francisco Coelho,
Portimão; José Fernandes
Henriques, Porto Alto; Alber-
to Pico, Amadora; Marcolino
Dores Santos, Vilas de Pedro;
Armando Jesus Antunes, Sa-
cavém; António Salgueiro
Fernandes e José Januário
Costa Silva, Ervideira (P. Pe-
queno); Celestino Dias Albino
e Esposa, Vale de Joanás;
Mário dos Anjos Luís, Odive-
las; Albino Dias, Tomar; e
Adelino Simões, Atalaia Ci-
meira.

Seminário de Coimbra

Obras de restauro

Subscrição na «Voz da Gra-
ça»:

Sr. Daniel Alves Nogueira,
Lisboa — 1.000\$00;
Capela da Misericórdia, Pe-
drógão Grande — 3.350\$00;
Lar dos Idosos, Pedrógão
Grande — 1.500\$00.
Saldo anterior — 10.000\$00.
Total: 15.850\$00.

Agradecemos e esperamos
por mais.

A Redacção

Associação de Portugueses no Canadá fez entrega de dois autocarros à Misericórdia de Pedrógão Grande

Continuação da 1.ª pág.

viaturas oferecidas à Miseri-
córdia, salientando que as fes-
tas realizadas com esse objec-
tivo constituíram um grande
êxito de participação e convi-
vio pelo grande número de
pessoas que nelas tomaram
parte, contribuindo não só
para as finalidades em vista,
de ajuda às obras sociais de
Pedrógão Grande, mas tam-
bém para a divulgação e pro-
moção do nome da terra entre
portugueses e estrangeiros em
paragens longínquas como é o
Canadá.

Usou também da palavra o
Sr. Albano Henriques da Silva
que se referiu a alguns aspec-
tos da Colónia de Portugueses
emigrados no Canadá da qual
é pioneiro, desde a primeira
hora, e da sua grande preocu-
pação pelos problemas dos
que vivem na sua terra de ori-
gem.

pação pelos problemas dos
que vivem na sua terra de ori-
gem.

O Senhor Padre Arlindo, em
nome dos utentes do Lar e
Centro de Dia, agradeceu a
oferta de tão valioso equipa-
mento que veio possibilitar não
só o convívio com idosos de
outras instituições como tam-
bém as deslocações em pas-
seios de carácter recreativo e
cultural.

O Senhor Presidente da
Câmara, por fim, manifestou o
seu grande apreço por esta
iniciativa de elevado alcance
social para Pedrógão Grande
e fez votos para que sirva de
exemplo para futuras realiza-
ções de que o concelho de
Pedrógão Grande tanto carece
para o seu desenvolvimento
futuro.

✉ Cartas ao Director

Valentigney (França),
2/XI/1990

2.500\$00 (dois mil e quinhen-
tos escudos).

Rev.º Sr. P.º Aníbal

Envio-lhe cheque de
3.800\$00, sendo 2.000\$00 pa-
ra liquidar a nossa assinatura
da «Voz da Graça» de 1990
e 1991, e 1.800\$00 para 3
missas, uma por alma de mi-
nha avó Maria da Luz, outra
por alma de minha mãe Ma-
ria do Carmo Rodrigues e
meu pai António Ventura
Dias, e outra por alma de
meus tios José Rodrigues Ro-
sa, Manuel Rodrigues da Luz
e mulher Rosalina da Silva
Dinis. Agradeço a considera-
ção que lhe merecer o meu
pedido.

Desejamos ao nosso tão
apreciável jornal «Voz da
Graça» muitos anos de vida e
ao seu Director.

Felismina Carmo e
Afonso dos Santos Conceição.

Perroy, 28/10/1990

Ex.º Senhor P.º Aníbal
Director do Jornal

«Voz da Graça»

Eu, SERAFIM MOREIRA
HENRIQUES BARATA, te-
nho o prazer de lhe enviar
estas duas letras, para lhe
agradecer o envio do bom
amigo e animador «Voz da
Graça».

Junto envio um cheque, pa-
ra pagamento da minha assi-
natura, com a importância de

Sem outros assuntos, as
maiores felicitações deste
vosso assinante que se subs-
creve atentamente:

Serafim M. H. Barata

Porto, 15/10/15

Ex.º Sr. Padre Aníbal

Faço sinceros votos para
que se encontre de óptima
saúde, em companhia de to-
dos quantos lhe são queridos.

Eu e a minha esposa fica-
mos bem de saúde, graças a
Deus.

Mais uma vez o venho ma-
çar com a solução da adivinha
que vem no jornal n.º 336 do
corrente mês, pois me parece
ser a palavra «DEZANOVE»,
que tirando as quatro primei-
ras letras ficam «NOVE».

Por hoje, termino com os
meus respeitosos cumprimen-
tos, bem como de minha espo-
sa, e me subscrevo muito
atenciosamente,

Júlio Alves Coelho David

Lisboa, 19/10/1990

Meu caro
P.º Aníbal H. Coelho

Um abraço de muita amiza-
de e votos de boa saúde.

Junto um cheque de
1.000\$00 para pagamento de
mais um ano da «Voz da Gra-
ça».

É um jornal que, além do
mais, para mim representa
notícias do velho amigo de
Coimbra.

Muitas forças para a conti-
nuação do trabalho que a sua
feitura exige, e largos anos de
vida.

Saudades do sempre amigo,

Luís Maria dos Santos

VENDE-SE

Casa de habitação e seus
anexos, com 12 propriedades
rústicas que pertenceram ao
falecido António Dias de Car-
valho, no lugar dos Pobrais,
Vila Facaia.

Informa o próprio Albano
Marques, Rua Abade Faria,
n.º 57 — r/c — Esq.º, 1900, Lis-
boa ou Juvenal A. Mendes,
Figueiró dos Vinhos.

ANEDOTAS

— Que nome vais pôr à tua fi-
lha?
— Há-de chamar-se Cera-
grossa.
— Cera grossa?
— Sim. É que já tenho uma
mais velha que se chama Se-
rafina.

— Muito gostava eu de arran-
jar maneira de a minha mulher
não usar luvas.

O amigo: — Olha, compra-lhe
um anel de brilhantes.

A senhora vai furiosa à fruta-
ria: — Vamos lá a saber; man-
dei o menino buscar um quilo
de castanhas e mandaram-me
só 800 gramas.

— Não pode ser, minha se-
nhora.

— Sim, senhor! Eu pesei as
castanhas!

— E também pesou o meni-
no?!

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Pedrógão Grande

A cargo do Notário Lic. Manuel da Cruz Conceição

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura de vinte e oito de Setembro último, exarada a folhas oitenta e nove e seguintes do livro de notas para escrituras diversas 1-C, deste Cartório, Francisco da Rosa e mulher Maria da Conceição Almeida, casados no regime de comunhão geral de bens, naturais desta freguesia e concelho, onde residem habitualmente em Escalos do Meio, afirmaram:

— Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem dos quarenta e quatro prédios que se encontram descritos numa relação organizada nos termos do artigo setenta e oito do Código do Notariado, que faz parte integrante da presente escritura e que aqui dou como inteiramente reproduzida.

— Que possuem os mencionados prédios em nome próprio e há mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento da generalidade das pessoas desta freguesia de Pedrógão Grande e freguesias vizinhas, posse traduzida em actos materiais de fruição, demarcação e defesa, cultivando as terras de cultura, apanhando a resina dos pinheiros, cortando e plantando árvores, roçando o mato, colhendo a azeitona das oliveiras, apanhando as uvas das videiras, habitando a casa de habitação, recolhendo as alfaías agrícolas nas casas de arrecadação, fazendo nelas todas as obras de conservação, de boa fé, contínua, pacífica e pública, pelo que adquiriram os prédios por usucapião, causa da aquisição que não pode comprovar-se pelos meios extrajudiciais normais.

Relação de bens organizada nos termos do artigo setenta e oito do Código do Notariado para instruir a escritura de Justificação e doação em que são justificantes e doadores Francisco da Rosa e mulher Maria da Conceição Almeida, residentes em Escalos do Meio, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, e donatários Albertina Almeida Rosa Rodrigues, casada, residente na cidade de Lisboa, e outro.

PRÉDIOS

Situados na Freguesia e Concelho de Pedrógão Grande

1.º — Uma morada de casas com a superfície coberta de trinta metros quadrados e logradouros com a área de cinquenta metros quadrados, sita em Escalos do Meio, que confronta do norte com Ma-

nuel Alves Rosa, nascente com Manuel Martins, sul com Joaquim Alves Rosa e do poente com António Alves da Rosa, inscrito na respectiva matriz sob o artigo SETECENTOS E SESENTA, com o valor patrimonial de quatro mil duzentos e quarenta e um escudos.

2.º — Metade indivisa de uma casa de arrecadação, sita em Escalos do Meio, que confronta do norte com Manuel Marques, nascente e sul com a rua e do poente com Francisco da Rosa, inscrito na respectiva matriz sob o artigo MIL OITOCENTOS E QUARENTA E DOIS, com o valor patrimonial correspondente à fracção de oitocentos e quarenta e quatro escudos.

3.º — Casa de habitação melhorada de rés-do-chão e primeiro andar, sita em Escalos do Meio, com a superfície coberta de trinta e seis metros quadrados, que confronta de todos os lados com o proprietário, inscrita na respectiva matriz sob o artigo DOIS MIL E OITENTA E OITO, com o valor patrimonial de oito mil trezentos e noventa e dois escudos.

4.º — Terreno de pinhal, mato e eucaliptal, sito em Sardinha, com a área de quatrocentos e oitenta metros quadrados, que confronta do norte com António Tomás Luís, nascente com João Coelho Nunes, sul e poente com João Luís, inscrito na respectiva matriz sob o artigo QUATRO MIL NOVECIENTOS E TRINTA E NOVE, com o valor patrimonial de oitocentos e dezanove escudos.

5.º — Terreno de pinhal e mato, sito em Sardinha, com a área de mil oitocentos e cinquenta metros quadrados, que confronta do norte com o viso, nascente com Manuel Nunes Coelho, sul com Raul Pedroso Tomás e do poente com Leopoldina Inácio, inscrito na respectiva matriz sob o artigo QUATRO MIL NOVECIENTOS E SETENTA E DOIS, com o valor patrimonial de três mil cento e sessenta e oito escudos.

6.º — Terreno de pinhal e mato, sito em Vale do Grou, com a área de dois mil oitocentos e setenta metros quadrados, que confronta do norte com Abel Vicente Tomás, nascente com o viso, sul com Rosa Maria Alves e do poente com Mário Alves Coelho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo CINCO MIL E UM, com o valor patrimonial de quatro mil novecentos e onze escudos.

7.º — Terreno de pinhal e mato, sito em Cova da Colmeia, com a área de três mil novecentos e vinte metros quadrados, que confronta do norte com Raul Vicente Tomás, nascente com Manuel Ferreira Carvalho e outros, sul com Aires Henriques David e

poente com Diamantino Neves Antunes, inscrito na matriz sob o artigo CINCO MIL E QUARENTA E CINCO, com o valor patrimonial de seis mil setecentos e seis escudos.

8.º — Terreno de pinhal e mato, sito em Vale dos Ferreiros, com a área de mil e cem metros quadrados, que confronta do norte com o viso, nascente com Bernardo Antunes Fiel, sul com José das Neves Pedroso e do poente com Domingos Fernandes, inscrito na matriz respectiva sob o artigo CINCO MIL E SESENTA, com o valor patrimonial de mil oitocentos e setenta e cinco escudos.

9.º — Terreno de cultura com oliveiras, videiras em cordão, sito em Vales, com a área de quinhentos e vinte metros quadrados, que confronta do norte com José Tomás, nascente com Manuel Jacinto Tomás, sul com José Tomás e do poente com Manuel Jacinto Tomás, inscrito na respectiva matriz sob o artigo CINCO MIL E CEM, com o valor patrimonial de dois mil cento e trinta e nove escudos.

10.º — Terreno de pinhal e mato, sito em Bajoncas, com a área de três mil novecentos e dez metros quadrados, que confronta do norte com José dos Anjos, nascente com Marcolino Jacinto, sul com Roberto Martins das Neves e poente com Cesário Tomás Almeida, inscrito na respectiva matriz sob o artigo CINCO MIL CENTO E DOZE, com o valor patrimonial de seis mil seiscentos e oitenta escudos.

11.º — Terreno de pinhal e mato, sito em Vales, com a área de novecentos metros quadrados, que confronta do norte com Cesário Tomás Almeida, nascente com José Francisco, sul com Joaquim Henriques, herdeiros, e do poente com o viso, inscrito na matriz sob o artigo CINCO MIL CENTO E QUARENTA E CINCO, com o valor patrimonial de mil quinhentos e trinta e dois escudos.

12.º — Terreno de cultura com oliveiras, videiras em cordão, pinhal e mato, sito em Salgueiral, com a área de três mil novecentos e cinco metros quadrados, que confronta do norte com Marcolino Jacinto, nascente com o viso, bem como do poente, e do sul com José Tomás Júnior, inscrito na matriz sob o artigo CINCO MIL OITOCENTOS E SESENTA E DOIS, com o valor patrimonial de sete mil novecentos e quarenta e sete escudos.

13.º — Terreno de cultura com oliveiras, videiras em cordão, pinhal e mato, sito em Arelim, com a área de dois mil duzentos e oitenta metros quadrados, que confronta do norte com Manuel Carvalho Ferreira, nascente com o viso, sul com Vítor Manuel Marques e do poente com Maria da En-

carnação das Neves, inscrito na respectiva matriz sob o artigo CINCO MIL OITOCENTOS E SETENTA E UM, com o valor patrimonial de cinco mil duzentos e oitenta escudos.

14.º — Terreno de cultura com oliveiras, pinhal e mato, sito em Areiro, com a área de quinhentos e vinte metros quadrados, que confronta do norte com Vítor Manuel Marques, nascente com o viso, sul com Maria Nunes Alves e outro e do poente com a ribeira e Maria Nunes Alves e outro, inscrito na matriz sob o artigo CINCO MIL OITOCENTOS E SETENTA E CINCO, com o valor patrimonial de mil trezentos e vinte escudos.

15.º — Terreno de cultura com oliveiras, sito em Pousia, com a área de seiscentos e trinta e cinco metros quadrados, que confronta do norte com Fernando Nascimento Alves, nascente com António Martins, sul com Maria da Encarnação Neves e do poente com Bengelina Maria Marques, inscrito na respectiva matriz sob o artigo SEIS MIL E QUARENTA E SETE, com o valor patrimonial de mil cento e vinte escudos.

16.º — Terreno de cultura com oliveiras e fruteiras, sito em Cova da Colmeia, com a área de cinquenta metros quadrados, que confronta do norte com Raul Vicente Tomás, nascente com José Henriques, sul com António Tomás Almeida Nazaré e do poente com Marcolino Jacinto, inscrito na matriz sob o artigo SEIS MIL E SETENTA, com o valor patrimonial de quinhentos e dois escudos.

17.º — Terreno de cultura com oliveiras, pinhal e mato, sito em Tapada da Nogueira, com a área de mil e trezentos metros quadrados, que confronta do norte com Arlindo Pedroso das Neves, nascente com a ribeira, sul com António Tomé Júnior e do poente com o viso, inscrito na matriz sob o artigo SEIS MIL DUZENTOS E QUINZE, com o valor patrimonial de onze mil novecentos e oitenta e seis escudos.

18.º — Terreno de cultura com oliveiras, videiras em cordão e uma casa de arrecadação agrícola, sito em Tapada da Nogueira, com a área de seiscentos e cinquenta metros quadrados, que confronta do norte com António Rosa e outro, bem como do nascente e poente, e sul com a ribeira, inscrito na matriz sob o artigo SEIS MIL DUZENTOS E DEZANOVE, com o valor patrimonial de mil setecentos e dezasseis escudos.

19.º — Terreno de cultura com oliveiras, sito no Pereiro, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, que confronta do norte com Januário Marçal Madeira, nascente com Manuel Lourenço, sul com Hermínio Tomás Almeida

e poente com João Luís, inscrito na respectiva matriz sob o artigo SEIS MIL TREZENTOS E VINTE SETE, com o valor patrimonial de oitocentos e setenta e dois escudos.

20.º — Terreno de cultura com oliveiras, sito em Ladeira, com a área de noventa metros quadrados, que confronta do norte com Bernardo Antunes Fiel, nascente com Carlos Tomás de Almeida Pedroso, sul com o ribeiro e do poente com Isidro Henriques David e outro, inscrito na matriz sob o artigo SEIS MIL QUATROCENTOS E TRÊS, com o valor patrimonial de trezentos e setenta escudos.

21.º — Terreno de cultura com oliveiras, sito em Quintal do Cabeço do Moinho, com a área de trinta metros quadrados, que confronta do norte com Joaquim Pedro de Matos e outros, nascente com Manuel Lourenço, sul com prédio urbano do próprio e do poente com António Tomás Pinto, inscrito na matriz sob o artigo SEIS MIL QUATROCENTOS E TREZE, com o valor patrimonial de trezentos e dezasseis escudos.

22.º — Terreno de cultura com oliveiras, sito em Quintal do Cabeço do Moinho, com a área de duzentos e dez metros quadrados, que confronta do norte com Vicente Marques Pedroso, nascente com António Tomás Pinto, sul com caminho público e do poente com Vicente Marques Pedroso, inscrito na matriz sob o artigo SEIS MIL QUATROCENTOS E DEZASSEIS, com o valor patrimonial de mil quatrocentos e vinte seis escudos.

23.º — Terreno de cultura com oliveiras, sito em Ladeira, com a área de cento e setenta metros quadrados, que confronta do norte com Manuel Jacinto Tomás, nascente com Domingos Tomás, sul com José Tomás e do poente com o ribeiro, inscrito na matriz sob o artigo SEIS MIL QUATROCENTOS E NOVENTA E QUATRO, com o valor patrimonial de quatrocentos e vinte e três escudos.

24.º — Terreno de cultura com oliveiras, sito na Ladeira, com a área de seiscentos e cinquenta metros quadrados, que confronta do norte com Abel Vicente Tomás, nascente com Raul Vicente Tomás e outro, do sul com António Tomás de Almeida e do poente com Ribeiro, inscrito na matriz sob o artigo SEIS MIL QUINHENTOS E CINCO, com o valor patrimonial de mil seiscentos e onze escudos.

25.º — Terreno de pinhal e mato, sito no Covão do Ouro, com a área de quatrocentos e vinte metros quadrados, que confronta do norte com João Alves Coelho, do nascente com Isidro Henriques David, do sul com Diamantino Antunes das Neves e do poente com Estrada, inscrito na matriz

sob o artigo SEIS MIL QUINHENTOS E TRINTA E OITO, com o valor patrimonial de setecentos e quarenta escudos.

26.º — Terreno de cultura com oliveiras, videiras em cordão, pinhal e mato, sito em Rias, com a área de três mil quatrocentos e trinta e cinco metros quadrados, que confronta do norte com Maria Rosa Dinis, do nascente com viso, do sul com Felismina Fernandes e do poente com Ribeiro, inscrito na matriz sob o artigo SEIS MIL QUINHENTOS E SETENTA E UM, com o valor patrimonial de seis mil novecentos e setenta escudos.

27.º — Terreno de pinhal e eucaliptal, sito em Vale de Moínhos, com a área de mil quatrocentos e setenta metros quadrados, que confronta do norte com António Tomás de Almeida Nazaré, nascente com o viso, sul com António Martins e do poente com Manuel Nunes Coelho, inscrito na matriz sob o artigo SETE MIL E NOVENTA E CINCO, com o valor patrimonial de dois mil quinhentos e oito escudos.

28.º — Terreno de pinhal e mato, sito em Vale de Moínhos, com a área de nove mil novecentos e setenta e cinco metros quadrados, que confronta do norte com José Pais Júnior e outros, nascente com Emilia da Conceição Fernandes e outros, sul com Manuel Nunes Coelho e outros e do poente com Cesário Tomás de Almeida, inscrito na matriz respectiva sob o artigo SETE MIL CENTO E OITO, com o valor patrimonial de dezassete mil e dois escudos.

29.º — Pinhal, mato e eucaliptal, sito em Vale dos Cachopos, com a área de dois mil setecentos e setenta e cinco metros quadrados, que confronta do norte com António Silva, nascente com Joaquim Henriques Júnior, sul com o viso e do poente com António da Rosa, inscrito na matriz sob o artigo SETE MIL CENTO E VINTE SETE, com o valor patrimonial de cinco mil e noventa e seis escudos.

30.º — Terreno de cultura e mato, sito no Açude, com a área de cento e sessenta metros quadrados, que confronta do norte com Ribeiro, do nascente com Cesário Tomás de Almeida, do sul com Emilia da Conceição Fernandes e poente com António Tomás Pinto, inscrito na matriz sob o artigo SETE MIL CENTO E QUARENTA E OITO, com o valor patrimonial de duzentos e sessenta e quatro escudos.

31.º — Terreno de pinhal, mato e eucaliptal, sito no Vale da Cadela, com a área de dois mil quatrocentos e dez metros quadrados, que confronta do norte com Roberto Martins das Neves, do nascente com António da Fonseca Tomás, do sul com José Nunes Coelho e do poente com Amaro Oliveira Managil, inscrito na matriz sob o artigo SETE MIL E DUZENTOS, com o valor patrimonial de quatro mil duzentos e cinquenta e um escudos.

32.º — Terreno de cultura com oliveiras, fruteiras, videiras em cordão, pinhal e mato, sito na Vila das Lousas, com a área de dois mil quinhentos e oitenta metros quadrados, que confronta do norte com viso, do nascente com Carlos Tomás do Almeida Pedroso e outro, do sul com Manuel das Neves Pedroso e do poente

com Raul Pedroso Tomás, inscrito na matriz sob o artigo SETE MIL DUZENTOS E CINQUENTA E UM, com o valor patrimonial de cinco mil duzentos e oitenta escudos.

33.º — Terreno de eucaliptal, sito na Junqueira, com a área de mil e dez metros quadrados, que confronta do norte com Adelino Tomás dos Anjos, do nascente com Manuel Ferreira Carvalho e outro, do sul com Florinda Maria Tomás e do poente com Julio Nunes Pratas, inscrito na matriz sob o artigo SETE MIL DUZENTOS E SESSENTA E QUATRO, com o valor patrimonial de mil seiscentos e sessenta e quatro escudos.

34.º — Terreno de pinhal e mato, sito na Junqueira, com a área de novecentos e vinte metros quadrados, que confronta do norte com viso, do nascente com Porfírio Antunes David, do sul com António da Rosa e do poente com Aires Henriques David, inscrito na matriz sob o artigo SETE MIL TREZENTOS E SESSENTA E UM, com o valor patrimonial de mil seiscentos e onze escudos.

35.º — Terreno de cultura com oliveiras, videiras em cordão e mato, sito no lugar de Domingos Pais, com a área de seiscentos e quarenta metros quadrados, que confronta do norte e nascente com Albino António, do sul e poente com António da Rosa, inscrito na matriz sob o artigo SETE MIL TREZENTOS E SETENTA E DOIS, com o valor patrimonial de mil novecentos e um escudos.

36.º — Terreno de pinhal e mato, sito no lugar de Domingos Pais, com a área de dois mil novecentos e sessenta metros quadrados, que confronta do norte com António da Rosa, do nascente com viso, do sul com José Dinis da Silva e do poente com Albino António, inscrito na matriz sob o artigo SETE MIL TREZENTOS E SETENTA E SETE, com o valor patrimonial de cinco mil seiscentos e setenta e seis escudos.

37.º — Terreno de cultura com oliveiras, videiras em cordão, fruteiras, pinhal e mato, sito no lugar de Domingos Pais, com a área de mil trezentos e sessenta metros quadrados, que confronta do norte e poente com Albino António e outros, do nascente com viso e do sul com Maria Rosa Dinis, inscrito na matriz sob o artigo SETE MIL TREZENTOS E OITENTA E UM, com o valor patrimonial de quatro mil quatrocentos e trinta e seis escudos.

38.º — Terreno de cultura com oliveiras e videiras em cordão, sito no lugar de Domingos Pais, com a área de quatrocentos metros quadrados, que confronta do norte com Ribeiro, do nascente com Margarida Maria Coelho, do sul com Albino António e do poente com José Pais Júnior, inscrito na matriz sob o artigo SETE MIL TREZENTOS E OITENTA E CINCO, com o valor patrimonial de mil oitocentos e setenta e cinco escudos.

39.º — Terreno de cultura com oliveiras, pinhal e mato, sito no Vale da Junqueira, com a área de treze mil novecentos e noventa e cinco metros quadrados, que confronta do norte e nascente com Maria Rosa, do sul António da Rosa e outro e do poente com viso, inscrito na matriz sob o artigo SETE MIL QUATROCENTOS E

VINTE, com o valor patrimonial de vinte e três mil setecentos e oitenta e sete escudos.

40.º — Terreno de pinhal, mato e eucaliptal, sito no Vale das Golpas, com a área de dois mil duzentos e quarenta metros quadrados, que confronta do norte com Raul Pedroso Tomás, do nascente com viso, do sul com José Manuel da Silva Pais e do poente com Francisco Coutinho, inscrito na matriz sob o artigo SETE MIL QUATROCENTOS E QUARENTA E DOIS, com o valor patrimonial de três mil oitocentos e dois escudos.

41.º — Terreno de pinhal e mato, sito no Vale das Golpas, com a área de mil quatrocentos e cinquenta metros quadrados, que confronta do norte com viso, do nascente com Damião Alves Marques, do sul com Anibal Pedroso Rosa e do poente com Manuel Jacinto, inscrito na matriz sob o artigo SETE MIL QUATROCENTOS E QUARENTA E SETE, com o valor patrimonial de dois mil quatrocentos e oitenta e dois escudos.

42.º — Terreno de pinhal, sito em Botelhas, com a área de mil setecentos e sessenta metros quadrados, que confronta do norte com Maria da Encarnação das Neves, do nascente e poente com viso e do sul com Januário Marçal Madeira, inscrito na matriz sob o artigo DEZESSETE MIL SETECENTOS E VINTE E DOIS, com o valor patrimonial de dois mil novecentos e cinquenta e sete escudos.

43.º — Terreno de cultura com oliveiras e pinhal, sito no Porto Velho, com a área de setecentos metros quadrados, que confronta do norte com Roberto Martins das Neves, do nascente com viso, do sul com Joaquim Tomé dos Reis e do poente com Ribeiro, inscrito na matriz sob o artigo DEZASSETE MIL SETECENTOS E NOVENTA E SETE, com o valor patrimonial de mil quinhentos e cinco escudos.

44.º — Terreno de pinhal, sito na Costa Dalves, com a área de oito mil e quinhentos metros quadrados, que confronta do norte e sul com viso, do nascente com José Francisco e do poente com Francilino das Neves, inscrito na matriz sob o artigo DEZASSETE MIL OITOCENTOS E TRINTA E SETE, com o valor patrimonial de oito mil quatrocentos e setenta e cinco escudos.

Todos os prédios atrás descritos estão omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho, inscritos na matriz em nome do justificante marido.

Conferido, está conforme ao original.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, três de Outubro de mil novecentos e noventa.

O Ajudante do Carteiro,
Constantino Agria Baptista

SR. ASSINANTE:

Arranje um novo assinante. Se assim o fizer, o nosso jornal duplicará o número de exemplares. Então será possível um jornal melhor, com muito mais interesse.

VOLTA AO MUNDO

Continuação da 1.ª pág.

çar o bando, outros roubos se seguirão em tempos próximos.

CHINA — Desde Maio, foram presos por todo o país. 17.000 assaltantes de comboios, sendo-lhes confiscadas armas, explosivos e droga.

LISBOA — Só na Europa, o tabaco mata 91 pessoas por hora! Muito fraco é o homem que se deixa dominar pelo vício do fumar!

CHÃO DE COUCE — Vai construir-se nesta freguesia a Fundação D. Fernanda Marques, com lar e Centro de Dia, de que é primeiro Presidente o Sr. Padre Adriano Santo.

Seu irmão, Sr. Américo Santo, já ofereceu para a obra 60 mil contos.

LISBOA — Uma criança de 3 anos foi espancada várias vezes pela sua ama e teve de ser hospitalizada. A mulher respondeu em tribunal e foi condenada a 8 anos de prisão, com pena suspensa, mas ouviu do juiz esta boa recomendação: «Espero que, se tiver mais alguma criança à sua guarda, a trate com o carinho que ela merece».

HUNGRIA — A pena de morte foi abolida pelo Tribunal Constitucional que a considerou «cruel e arbitrária».

LISBOA — Há 134 anos que circulou em Portugal o primeiro comboio. Foi no dia soalheiro de 28 de Outubro de 1856.

Na Europa, foi Portugal o 14.º país a inaugurar o caminho de ferro.

LUXEMBURGO — Robert Schuman, o pai da Europa, vai ser beatificado. Faleceu em 1963. Foi Deputado de 1910 a 1940.

CANTÃO — Morreram 127 pessoas quando um avião desviado se despenhou contra outros dois aviões que estavam em terra.

FÁTIMA — O Papa João Paulo II visitará Portugal entre 13 e 14 de Maio de 1991. Irá à Madeira e Açores.

AVEIRO — Estão a ser julgadas 28 pessoas acusadas de tráfico de droga.

VILA CÃ (Pombal) — Arde-ram 3 imagens da Igreja Paroquial, na madrugada do dia 7 de Outubro, por incêndio, cuja origem se desconhece, supondo-se que tenha sido qualquer couto de vela, caído no chão. Estavam essas imagens preparadas para saírem na procissão da festa desse dia.

O prejuízo causado pelo incêndio foi superior a 2 mil contos. Todo o cuidado é pouco com as velas acesas, nas igrejas.

BACORADAS!

Continuação da 1.ª pág.

vida de fora pelos terroristas a soldo de Moscovo e Pequim), o que é que afinal está errado agora?

Não queriam os movimentos terroristas o poder pela força das armas?

Já o têm! Então o que fazem desse poder? Ali não sabem trabalhar?!...

Aprendessem, que muito tempo! E quando os Portugueses saíram de África, não trouxeram nem as terras nem as cabeças dos colonizados. Falta-lhes massa cinzenta? Paciência... Não foi Deus que criou o Mundo e os Homens?

É que a grande verdade desta imensa tragédia é a falta dos Portugueses! Mas ago-

ra é tarde e façam o favor de «se virarem», como diz o brasileiro. Muitos dos nossos familiares e amigos, foram por lá degolados e pendurados nos ganchos dos talhos como porcos. E o povo português costuma dizer com alguma sabedoria que «cá se fazem, cá se pagam!».

Voltar a África numa situação destas seria um suicídio. Que se desenrasquem porque os retornados, quando foram corridos a tiro de lá, também tiveram que recomeçar tudo de novo. Dar esmolas não é a solução. A solução é trabalhar, porque a terra é generosa, o clima compensador e os governantes são do melhor!

C. S.

Foto Pedroguense

de Júlio Tomás David

PEDRÓGÃO GRANDE

Av.ª Dr. Sá Carneiro

Reportagens — Casamentos — Baptizados

Fotografias a preto e branco e cores

Passes em 1 minuto

SUPERMERCADO TAINHA

de

Anibal Tainha Lopes da Costa

Rua de S. Pedro, 1 — (V. N. de Gaia)
Brandariz
PEROSINHO — 4415 Carvalhos
Telefone: 7625058

O NOSSO CORREIO

Desde 15 de Outubro até 15 de Novembro de 1990, registámos as seguintes verbas:

Com 5000\$00 — Sr. José Rodrigues, Loures.

Com 2500\$00 — Sr. Serafim Barata, Suíça.

Com 2000\$00 — Srs. Eduardo Antunes, Gestosa Fundeira; José do Nascimento Rodrigues, França; Afonso Santos da Conceição, França.

Com 1500\$00 — Srs. Etelvino Coelho David, Figueira; Alípio José Jorge, Paio Pires; Arlindo Lopes Godinho, Carvalheira.

Com 1100\$00 — Sr. José Henriques Quaresma, Catujal.

Com 1000\$00 — Srs. António Nunes, Vila Facaia; José Simões Moreira, Ermesinde; António de Jesus Nunes Graça, Atalaia; Joaquim David Nunes Fernandes, Lisboa; Domingos Nunes Lopes, Vila Facaia; D. Maria de Assunção Domingues, Lisboa; Luís Maria dos Santos, Lisboa; Domingos Pedro de Jesus Gaspar, Queluz; Sebastião Conceição Simões, França; Júlio Alves Coelho David, Porto; Francisco Fernandes do Jogo, Pranzel; António Maria Caetano, Lisboa; D. Maria Helena Assunção Silva, Pedrógão Grande; Custódio Francisco Coelho, Portimão; António Salgueiro Frenandes, Ervideira; José Januário Costa Silva, Ervideira; D. Irma Dolores Ordens, Pedrógão Grande; Albino Dias, Tomar; Manuel Coelho Simões, Brasil; José Coelho Simões, Venezuela; João Henriques Alves, Sacavém; Joaquim Morgado, Aqualva; José Fernandes, Regadas; Anibal Conceição Fernandes, Escalos do Meio; Anónimo, Algueres; António Nunes Antão, Barreiro; Luís do Carmo Fernandes, Tojeira; D. Maria Ma-

nuela Nunes Simões, Vila Facaia.

Com 800\$00 — Sr. Custódio José Carvalho Rosa, Figueira.

Com 600\$00 — Srs. Rui Moreira da Costa, Forte da Casa; Diamantino Maria, Vale do Barco; Joaquim Simões Ribeiro, Vilas de Pedro; Celestino Dias Albino, Vale de Joanas.

Com 500\$00 — Srs. Manuel Fernandes Tomás, Pedrógão; António Simões Fernandes, Penacova; Vítor Leitão Pedro, Figueiró dos Vinhos; Manuel António da Silva, Covais; José Mendes Medeiros, Figueiró dos Vinhos; D. Ana Maria Bebiano David Alves, Corga; Jorge Simões Baeta, Lisboa; Artur Costa David, Picha; Alvaro Simões, Figueiró dos Vinhos; Valdemar Dolores Pais, Picha; Joaquim Silva David, Soalheira; José Fernandes Henriques, Porto Alto; Alberto Pico, Amadora; Marcolino Dolores Santos, Vilas de Pedro; Artur da Graça Santos, Figueiró dos Vinhos; Armando Jesus Antunes, Sacavém; Valdemar Vicente Pereira da Costa, Lisboa; D. Otília da Piedade Luís, Marroquil; Vítor Manuel Martins Nobais, Figueiró dos Vinhos; Manuel Antunes, Lisboa; Aires Simões Autunes, Lisboa; José Conceição Simões, Figueiró dos Vinhos; Adelino Simões, Atalaia Cimeira; D. Fernanda Alves Henriques Coelho, Carregal Fundeiro; Ilídio Domingues Henriques, Vale das Figueiras; Manuel Joaquim dos Santos, Casal dos Ferreiros; D. Filomena Ferreira dos Santos Patteiro, Porto Alto; José Calado de Almeida, Covais; Mário Jesus Simões, Casal dos Ferreiros; Augusto Encarnação Simões, Casal de S. Simão; César Abreu, Sarzedas de São Pedro; António Bernardo, Pesos Fundeiros; Albino António, Escalos do Meio.

OS PAPAS DA IGREJA



85 — JOÃO VI

Nasceu em Éleso. Eleito a 30.X.701, morreu a 11.I.705. Em momentos difíceis para a Cristandade, massacrada no Oriente e em Espanha pelos Turcos sarracenos, defendeu os direitos da Igreja contra o Imperador do Oriente e resgatou muitos escravos.



86 — JOÃO VII

Nasceu em Rossano na Calábria. Eleito a 1.III.705, morreu a 18.X.707. Não consentiu nas desonestas propostas do Imperador Justiniano II, o qual iniciou as matanças que obrigaram cada vez mais aos povos latinos e aos italianos a separarem-se do Império do Oriente.

Agnosticismo

João Soares, filho de Mário Soares, já restabelecido das consequências dramáticas do

desastre de avião, declarou que ficara a dever a vida não a Deus, mas à competência dos seus médicos.

Mas em contraste, sua mãe, D. Maria de Jesus, recolhida, mandou celebrar uma

missa de acção de graças, agradecendo à Providência o milagre por que tanto rezou... O filho não imita a mãe.

(Do "Notícias de Tondela")

AUTOCARAVANISMO

Uma forma de conhecer melhor Portugal

No fim-de-semana de 19 a 21 de Outubro do corrente ano, um grupo de campistas juntou-se na Lousã para o 3.º Encontro de Autocaravanismo promovido pelo Clube Português de Autocaravanas.

Partimos para uma zona que considero desconhecida por muitos, mas que espanta o olhar de qualquer um, com a sua beleza natural rodeando marcas significativas do nosso passado, por vezes esquecido e sub-valorizado.

Um grupo de carolas, não atentando às ameaçadoras previsões meteorológicas, esquecendo o mau tempo e o longo caminho, partiu então à «conquista» de uma das mais belas zonas do nosso Portugal.

Na Lousã formou-se a caravana, partindo depois para a Sr.ª da Piedade e, neste contraforte da serra, pudemos admirar a densa vegetação, as Ermidas e o Castelo de Arouce.

Seguiram-se os Poços da Neve. A 1200 m de altitude o clima não era o mais favorável, mas conseguimos apreciar um pouco dos Neveiros e sua história, e o lindo vale de onde se avista o Coentral.

Almoçámos na Castanheira de Pêra, onde o mau tempo não impediu os mais teimosos de visitar o exemplar Jardim da Casa da Criança, extremamente bem cuidado.

Já ao entardecer de sábado chegámos a Pedrógão Grande e aqui pernoitámos no parque de campismo Municipal.

No dia seguinte, pudemos conhecer essa Vila tão singela mas bela, tão antiga mas por muitos esquecida. Os seus monumentos, as suas ruas medievais sinuosas e estreitas, o duro granito em todas as casas e o bem receber do seu povo ficou-nos no coração.

Em nome do Clube e, de todos os campistas que participaram neste Encontro, um grande obrigado à Câmara Municipal de Pedrógão Grande.

O papel do Senhor Vice-Presidente, Eng. Mário Fernandes, assim como aqueles que de alguma forma contribuíram para tão bom fim-de-semana, foi por de mais louvável.

Participou no tradicional fogo de campo (neste caso fogo de sala), mostrou-nos a Vila e arredores numa pequena excursão e, além de outras coisas, presenteou-nos com o testemunho da sua terra, uma medalha com o brasão de Pedrógão Grande.

Não tenho palavras para agradecer a sua gentileza e amabilidade, pois são gestos como estes que nos farão com certeza voltar a esta tão afável Vila.

Não quero deixar de agradecer também à Câmara Municipal da Lousã que desde o início se mostrou receptiva e que pôs à nossa disposição o Parque de Campismo com isenção de taxas, tal como P. Grande.

A todos o nosso obrigado. Apesar de tudo não faço destrinça das outras zonas do nosso país, pois Portugal está-me no coração.

Para os interessados em fu-

turas actividades deste género, que se irão repetir durante o próximo ano, contacte: Clube Português de Autocaravanas, Rua dos Lagares, 2 e 2A - 1100 Lisboa - telefone 864319.

Clube Português de Autocaravanas

Pela Direcção, a Secretária Geral,

Paula Cristina Raposo Baeta



O Sr. Comendador Manuel Nunes Corrêa salvou uma vida

S. Ex.ª conta-nos:

Em Agosto do ano passado, durante a nossa estada nas Termas do Luso, numa ida até ao lago, encontrei casualmente o Valdemar Nunes, encarregado pelo Turismo local de controlar o aluguer dos barcos de recreio ali existentes e da manutenção de um bando de patos.

Ao acerocar-me verifiquei que ele sofria da Doença de Madelung que há bastantes anos lhe provocara um «lipoma». Vendo-o tão angustiado, perguntei-lhe se, apesar dos seus 60 anos, estaria disposto a operar-se. Respondeu-me de imediato que isso seria o seu maior desejo, mas tratava-se de operação muito dispendiosa, que não poderia comportar.

Ao afirmar-lhe que tomava a responsabilidade do custo da intervenção cirúrgica, seu triste semblante modificou-se por completo, não acreditando no que acabara de ouvir. Assim e após sua concordância, foi submetido a uma série de exames e análises, acabando por ser operado em Abril último, numa clínica de Coimbra. Intervenção difícil e morosa, mas felizmente terminada com êxito.

A modificação física foi total, a ponto de pessoas do Luso o não reconhecerem.

Voltou-lhe a alegria de viver e conviver, agora liberto daquele pesado e volumoso Lipoma que em tempos fora a causa do seu despedimento do hotel local, onde trabalhara como empregado de mesa, e que pelo seu crescimento lhe estava já criando dificuldades respiratórias.

Quanto a nós, ficámos satisfeitos por termos tido a possibilidade de conseguir dar ao Valdemar e à família, tanta felicidade como a que actualmente exteriorizam.



Depois de operado e já em plena recuperação. Um milagre da moderna cirurgia e da solidariedade humana.

Lisboa, 11-X-1990.

Manuel Nunes Corrêa

NOTA DA REDACÇÃO: «Voz da Graça» felicita o Sr. Comendador Manuel Nunes Corrêa e Esposa, D. Maria Corrêa, por tão alto acto de caridade.

Os nossos votos de longos anos de vida.